DESINFECÇÃO
n.º 5

O BEM-ESTAR DO POVO ALLEMÃO

PELO

DR. KARL HELFFERICH

MINISTRO DAS FINANÇAS DA ALLEMANHA
E EX-DIRECTOR DO BANCO ALLEMÃO

TRADUCÇÃO
AUCTORISADA DA EDIÇÃO ALLEMÃ DE 1914

POR

JOSÉ D'ALMADA

R. 66500
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

F. FRANÇA AMADO. EDITOR.
COIMBRA.

Ao Ex^mo
José Rodrigues da Silv
Afonso
José d'Almeida
15-XI-15

DESINFECÇÃO

O BEM-ESTAR DO POVO ALLEMÃO

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Composto e impresso na Typographia França Amado,
Rua Ferreira Borges — Coimbra.

DESINFECÇÃO

O BEM-ESTAR DO POVO ALLEMÃO

PELO

DR. KARL HELFFERICH

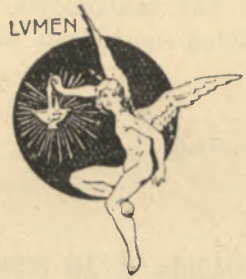
MINISTRO DAS FINANÇAS DA ALLEMANHA
E EX-DIRECTOR DO BANCO ALLEMÃO

TRADUCÇÃO AUCTORISADA DA EDIÇÃO ALLEMÃ DE 1914

POR

JOSÉ D'ALMADA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
61791



COIMBRA
F. FRANÇA AMADO, EDITOR
—
1915

PREFACIO DA 1.ª EDIÇÃO

O quadro, traçado n'este livro, do desenvolvimento do bem-estar do povo allemão nos ultimos 25 annos, foi escripto originariamente como memoria para o trabalho dos Dr. von Behr-Pinnow, Professor Dietrich e Professor Kayserling, editado pelo livreiro Georg Stilke, intitulado *A Cultura Social e prosperidade da nação durante os primeiros 25 annos do reinado do Imperador Guilherme II,* obra commemorativa do jubileu.

Correspondo ao desejo manifestado por muita gente publicando esta separata, que deve ter maior publicidade que a obra de que faz parte.

As modificações introduzidas são apenas as que resultam dos numeros estatisticos publicados até hoje.

Berlim, setembro de 1913.

KARL HELFFERICH.

PREFACIO DA 2.ª EDIÇÃO

O estudo sobre a prosperidade do povo allemão despertou na Allemanha e no estrangeiro um interesse inesperado. Poucas semanas depois da primeira edição ter sido publicada tornou-se necessaria uma segunda. Preparam-se traducções em inglez, em francez e em hespanhol.

Esta 2.ª edição apenas contem pequenas modificações de redacção e alguns numeros estatisticos mais completos.

Berlim, novembro de 1913.

KARL HELFFERICH.

PREFACIO DA 3.ª EDIÇÃO

A 2.ª edição d'este livrinho esgotou-se tambem em pouco tempo.

Seja-me permittido fazer uma pequena introducção a esta 3.ª edição.

De uma maneira geral pode dizer-se que a critica allemã reconheceu que a tentativa feita dá uma idéa exacta do desenvolvimento do nosso bem-estar, e portanto não foi um trabalho inutil, visto as nossas forças economicas e financeiras serem pouco conhecidas não só no estrangeiro, que obedece a um habito antigo, como tambem na propria Allemanha. Confesso que foi esta a idéa, que mais me levou a fazer publicar o meu trabalho em separata, e por um preço accessivel a toda a gente.

O tempo decorrido desde a primeira publicação, trouxe-me a confirmação preciosa das minhas opiniões, criticadas como muito optimistas. Uma semelhante affirmação, n'uma epoca de incerteza, como esta, pode parecer muito ousada. Mas ha sempre vicissitudes em tudo e em todos os tempos. Nós, na Allemanha, já vimos o nosso progresso economico ameaçado muito mais sériamente do que agora. O facto das pulsações da nossa vida economica serem mais lentas actual-

mente não significa cousa alguma, relativamente ao desenvolvimento da economia em geral. Em contraposição, seja-me permittido salientar dois traços caracteristicos muito significativos.

Em primeiro logar a situação monetaria e do credito.

Os ultimos dois annos de inquietações e de preoccupações politicas foram uma verdadeira prova de fogo. No periodo agudo da crise de Marrocos e na confusão derivada da crise balkanica, que ameaçaram converter-se n'um perigo internacional, não faltaram fabricantes de opinião publica na Allemanha, que pintassem com as mais negras côres, as consequencias fataes de uma guerra para a Allemanha. Partia-se do principio indiscutivel que a nossa prosperidade economica era puramente apparente, e baseada n'um abuso excessivo do credito e no dinheiro do estrangeiro, sendo inevitavel que qualquer crise séria, que abalasse a confiança ou determinasse o retrahimento do dinheiro estrangeiro havia de fazer derruir estrondosamente o colosso da economia alemã. Ainda hoje prevalece no estrangeiro a crença de que só o mêdo d'esse desabamento conteve a Allemanha na crise de Marrocos.

Hoje, depois de dois annos de crises politicas, que se repercutiram na situação financeira e no credito de todas as Potencias europeias, podemos constatar que a Allemanha sahiu d'ellas, pelo menos em tão bom estado como as outras Potencias. A Allemanha restituiu inteiramente n'estes ultimos annos o dinheiro, que o estrangeiro lhe emprestou e cuja importancia foi exageradamente augmentada.

O Banco Imperial dispõe no emtanto hoje de uma reserva d'ouro superior em 500 milhões de marcos á que tinha ha poucos annos, tanto assim que em outubro

— o mez dos pagamentos do outono — poude baixar o seu desconto, que em dezembro foi novamente reduzido. Foi o unico banco emissor, tirando o austro-hungaro, que assim poude proceder. O desconto particular do mercado de Berlim é, ha muitas semanas, inferior, ao de Londres. A situação do mercado financeiro allemão, comparada com a de outros mercados estrangeiros, é hoje tal que o pensamento, que transparecia aqui e ali, de nos dar um cheque politico, pela superioridade financeira, dissipou-se por si só.

O segundo ponto, que julgo revelador da nossa força financeira, é o nosso commercio externo no anno corrente. De janeiro a outubro a exportação allemã elevou-se a 8.318 milhões de marcos contra 7:223 nos dez primeiros mezes de 1912; o augmento foi pois de 1.095 milhões de marcos. A importação foi de 8.804 milhões de marcos ou 22 milhões inferior á do anno precedente. D'ahi uma melhoria na balança commercial allemã de 1.120 milhões de marcos.

É claro que em primeiro logar foi esta balança commercial favoravel que nos ajudou a vencer tão bem as difficuldades dos primeiros tempos. É tambem evidente que só uma capacidade productora altamente desenvolvida podia levar a nossa industria a contribuir para que a balança commercial accrescesse de mais de um billião de marcos em dez mezes somente.

A minha tentativa de descrever o nosso progresso economico só é suspeita para a imprensa da democracia social. Logo que se tem de reconhecer um augmento de bem-estar, apressa-se essa imprensa a tentar demonstrar o contrario ou a affirmar que a grande massa da população ficou com as mãos vasias e não melhorou a sua situação. A contradicção palpavel d'estas affirmações com os factos quotidianos dispensam-me de discutil-as.

Pareceu-me, por motivos d'ordem geral, desejavel uma investigação mais profunda sobre a repartição dos rendimentos pelas varias camadas sociaes e sobre a progressão d'essa repartição. Fiz um pequeno estudo d'esta questão para ser lido na festa scientifica commemorativa do 60.º anniversario do conselheiro Professor Dr. Riesser e accrescento esse estudo, com licença do jubilado e dos editores, como appendice a este livro. O resultado dos calculos é que o grande augmento do rendimento allemão reparte-se com uma egualdade surprehendente pelas varias camadas sociaes e que principalmente o rendimento das « classes ricas », não obstante o augmento do capital, não cresceu em proporção superior ao das classes que vivem exclusiva ou quasi exclusivamente do seu trabalho.

No que respeita aos numeros por mim calculados para o rendimento e para o capital total, assim como para o rendimento medio, devo sublinhar bem as reservas que faço na introducção d'esse capitulo sobre o rendimento e o capital. Não vejo propriamente nos numeros absolutos o valor real d'esses calculos, e muito menos ainda nas medias, mas simplesmente considero-os como pontos de referencia palpaveis que permittem estabelecer a comparação com o que havia antes e com o que ha n'outras partes.

Sob este ponto de vista, sou o primeiro a reconhecer as faltas de que enfermam certos detalhes dos meus calculos, e que me foram apontadas por escripto e verbalmente. Dada a impossibilidade de obter numeros incontestaveis, parece-me de importancia decisiva, para o resultado final, o emprego de methodos eguaes para varios periodos de tempo.

Seja dito de passagem que as criticas são todas contradictorias. Por exemplo, o sr. Professor Delbrück no numero de novembro do *Annuario da Prussia*

(pagina 336) considera muito elevada a deducção que faço ao orçamento das fortunas, segundo os dados da estatistica de seguros contra fogo. Outros peritos na materia acham insufficiente a deducção, por ser pequena.

De uma maneira geral, julguei dever manter os mesmos numeros na 3.ª edição do meu trabalho. Só n'um ponto corrigi o meu estudo: foi na parte relativa ao rendimento das corporações publicas, que no calculo do rendimento geral deve adicionar-se ao rendimento particular. Como se demonstra n'esse ponto, esta parte dos rendimentos publicos eleva-se a 3 billiões de marcos em vez de 1 billião. O rendimento annual total do povo allemão passa assim de 40 para 42 billiões de marcos.

Berlim, dezembro de 1913.

KARL HELFFERICH.

PROGRAMMA

A força que cria o bem-estar de um povo é o trabalho e tanto o trabalho manual do operario assalariado como o do sabio abstracto.

O productor do trabalho é o homem ou, considerando um Estado na sua generalidade, a população.

O resultado do trabalho é a producção de mercadorias.

A productividade do trabalho augmenta com os aperfeiçoamentos da technica e da organisação.

Para a totalidade de um povo a expressão da utilidade do trabalho traduz-se nos numeros representativos da sua producção e da sua circulação.

O fim do trabalho economico é o consumo.

O excedente da producção de mercadorias sobre o consumo necessario para creal-as é o rendimento.

O excedente do rendimento sobre o consumo representa o accrescimo da riqueza.

Taes são os principios sobre os quaes se baseia este estudo.

O ideal do desenvolvimento economico consiste em que uma população crescente aproveite o seu trabalho e augmente o seu « rendimento » de forma a simultaneamente melhorar as suas condições de vida, permittindo-lhe a satisfacção mais completa das suas necessidades materiaes e intellectuaes, e augmentar o seu bem-estar economico.

Introducção

A historia do mundo mede-se por seculos e n'ella um periodo de 50 annos é um pequeno espaço. A importancia de uma epoca não se mede pela sua duração, mas sim pelo seu contheudo, e este é muito variavel. Na vida dos povos como na dos individuos alternam-se periodos de actividade com periodos de repouso. É inherente á psychologia e á physiologia humanas, assim como ás sociedades, que os periodos mais intensos de creação e de progresso sejam curtos, sendo precedidos e succedidos por longas epocas de gestação. São felizes as raças a quem é dado viver esses momentos de existencia superior, e ainda mais felizes são os eleitos a quem cabe a fortuna de guiar a humanidade n'essas occasiões, para um fim mais elevado.

Os 25 annos do reinado do Imperador, que terminam agora, hão de figurar na historia da Allemanha como os mais notaveis. Olhando para o passado, encontram-se alguns periodos de heroismo e de força, e algumas epocas de intellectualidade e de alta cultura artistica; mas só se encontra um periodo no qual as condições de existencia se desenvolvessem de uma maneira semelhante ás da actualidade, posto que mais modestamente — a Renascença e a Reforma. N'esta epoca, como actualmente amadureceram os fructos de uma cultura secular intellectual e material, verificando-se uma emancipação lenta, mas segura, do jugo

que acorrentava o povo e que obstava a que elle seguisse o impulso que, sem cessar, o arrasta para uma vida mais elevada.

Onde ha luz, ha tambem sombras. Quem ficar na sombra pode duvidar e desesperar de tudo. Mas quem quizer julgar com justiça a nossa epoca, sob os seus multiplices aspectos, tem de abraçar toda a nossa evolução historica, tem de considerar em primeiro logar a baixa que nos separa das alturas dos seculos 15 e 16. A meiados do seculo 16 inicia-se a decadencia. As luctas intestinas entre o imperador, os principes, os cavalleiros e as cidades, luctas aguçadas ainda pelas dissensões religiosas, que predominaram n'esse tempo, desagregaram o império. Os notaveis successos universaes d'esse tempo, a descoberta do caminho maritimo para a India e a descoberta da America contribuiram para desviar o grande commercio da Allemanha, levando para outros Estados as importantes riquezas dos novos mundos. A Allemanha perdeu a cohesão politica e economica precisa para se defender contra os seus visinhos e o seu Imperio foi o campo de batalha escolhido pelos exercitos estrangeiros. Depois da guerra de trinta annos, que a despovoou, espalhando a desolação e atrazando a sua cultura intellectual e moral, seguiu-se uma phase quasi continua de resurgimento. Sob o reinado dos « Grandes Eleitores » e principalmente no de Frederico o Grande, formou-se no Norte o nucleo vigoroso da futura organisação politica. Simultaneamente, das ruinas deixadas pelas devastações da guerra, surge uma poesia, uma arte e uma sciencia que constituem uma civilisação nova, accordando o povo allemão da sua lethargia. Assim como o ferro precisa passar pelo fogo para se converter em aço, tambem a Allemanha precisou passar pela miseria

creada pelas guerras napoleonicas para se transformar. A prova dura a que foi submettida deu-lhe vida.

Na lucta de vida ou morte desenvolveu-se-lhe a consciencia das necessidades militares, politicas e economicas dos nossos tempos. A organisação do exercito permittiu sacudir o jugo estrangeiro e preparou o terreno para os futuros successos militares. A emancipação dos camponezes e a liberdade das industrias, a autonomia dos concelhos, assim como a Constituição cortaram com os laços sociaes, economicos e politicos, que embaraçavam a sua vida, e abriram uma nova esphera d'acção ás energias crescentes do seu povo. A união aduaneira, acabando com as fronteiras no interior da Allemanha, uniformisou o terreno economico. O sentimento de independencia intellectual, economica e politica fundiu as raças germanicas n'uma só nacionalidade. As luctas seculares interiores terminaram quando, depois de guerras victoriosas, se formou o Imperio allemão.

Mas este final da evolução não é um limite: é um ponto de partida. As forças que se degladiaram antigamente em luctas internas e que mais tarde se associaram para combater pela independencia e unidade nacional, poderam, depois da fundação do imperio, concentrar-se livremente no trabalho de civilisação extensivo a toda a vida social. A força do nosso exercito, ao lado do qual o Imperador creou uma esquadra poderosa, garantiram á Allemanha quarenta annos de paz, assegurando aos allemães no estrangeiro uma protecção efficaz. Á sombra d'esta garantia de paz, o povo allemão, graças a um trabalho incansavel intellectual e manual, esforçou-se por ganhar o perdido nos seculos passados de destruição e de ruina, alargando a sua esphera d'actividade, tão restricta antigamente, e realisando n'um curto espaço de tempo um

movimento ascendente, que não tem equivalente facil na historia comparada das civilisações. Este desenvolvimento apresenta duas phases: uma de preparação outra de impulso. A primeira comprehende os 25 annos que se seguiram immediatamente á constituição do Imperio e n'ella verifica-se a natural reacção das forças que foram durante periodos seguidos submettidas a altas tensões. A segunda pode dizer-se que começa em 1890-95 quando depois de uma forte agitação de principios sociaes, politicos e intellectuaes sobreveio uma epoca de creações economicas e de cultura social.

Este mesmo desenvolvimento economico tem sido criticado como antagonico do progresso intellectual, esthetico, e ethico, e dos grandes emprehendimentos politicos. Não é justa a censura. Os progressos economicos não podem ser considerados isoladamente, mas sim no seu conjuncto com os outros phenomenos sociaes, pois são factores de egual valor. Todas as manifestações da vida social de um povo influem reciprocamente umas sobre as outras e tendem para um equilibrio ideal. A phrase *mens sana in corpore sano* é tão certa para o individuo como para as sociedades. N'este caso o corpo são é representado pela estructura economica e social da collectividade.

A Allemanha era economicamente o paiz mais atrazado. Os seus costumes sãos e fortes não ficam atraz dos de nenhum outro paiz. Ha seculos que a Allemanha figurava n'um dos primeiros planos quanto ás sciencias naturaes e moraes; na litteratura e nas artes conquistou uma situação privilegiada, de forma tal que os allemães passaram a ser para as outras nações, « o povo dos pensadores e dos poetas ». A Allemanha tambem se affirmou ao lado dos outros paizes como potencia militar e politica. Ao trabalho economico e

social foi então dado elevar as condições materiaes da existencia ao nivel dos acontecimentos politicos.

« Como tudo se tece n'uma só unidade, e como cada cousa influe sobre a outra, e vive », vê-se com clareza da evolução d'onde derivou a Allemanha actual. A resurreição politica da Allemanha e a reorganisação do seu exercito, garantia da sua independencia e da paz, foram as bases sobre as quaes assentou o desenvolvimento das suas forças economicas. E, reciprocamente, os seus recursos economicos reforçam o seu poder politico e militar. O progresso economico permittiu e ha de permittir que empreguemos os meios necessarios para mantermos as nossas forças no mar e em terra em tal estado que possamos encarar serenamente qualquer adversario. A disciplina intellectual e os progressos scientificos de ha seculos são os fundamentos, sobre os quaes assenta o trabalho productivo dos ultimos annos. E, reciprocamente, graças ao trabalho economico, ao qual é inherente um maior bem-estar, as grandes massas teem podido participar dos beneficios da cultura intellectual e esthetica. Onde as camadas sociaes estam inteiramente absortas na dura conquista do pão, os prazeres da sciencia e da arte restringem-se a um circulo limitado de eleitos. Só quando o trabalho economico rende bastante para que a existencia se não gaste toda em grangear meios de subsistencia, é que a civilisação se torna um bem commum. E o fim de todo o progresso social é tornar extensivo a todos esse bem.

O verdadeiro valor do desenvolvimento economico só se salienta bem no meio d'esta cadeia de factos. Já não é pouco que, graças ao auxilio da technica e á perfeição da organização economica do trabalho, se consigam tirar milhões de seres humanos da miseria, elevando-os a uma vida mais desafogada e mais digna

do homem. Mas é ainda infinitamente mais, quando a productividade do trabalho economico impelle milhões e milhões de homens das classes mais baixas para os estados superiores, onde lhes é facultado gosar dos prazeres elevados da vida.

E' esse o sentido da exposição que segue, ácerca da evolução do bem-estar economico do povo allemão, nos ultimos 25 annos.

Parte I

População, Technica e Organisação

I — População

População e alimentação. Accrescimo da população na Allemanha. Excedente da natalidade. Decrescimento da emigração e accrescimo da immigração. Intensidade crescente do trabalho do povo allemão. Variações nas camadas profissionaes em beneficio da industria e do commercio.

O movimento demographico de um paiz é o elemento fundamental de todo o desenvolvimento social, economico, politico e intellectual. O augmento de população representa um incremento nas forças do trabalho e no poder politico, conjugado com uma amplificação dos problemas sociaes e intellectuaes. O accrescimo da população só é possivel se a elasticidade das forças economicas garantir a sua existencia material.

Uma theoria economica muito conhecida sustenta que a população cresce n'uma razão diversa dos meios de subsistencia. E d'aqui, infere-se que as privações são inevitaveis ás grandes massas populares, pois derivam de uma lei natural. Hoje, porém, não só se sabe que essa pretensa lei natural não é incondicional,

porque a capacidade productora de um paiz nem é fixa, nem obedece a regras invariaveis, como tambem se sabe que a crescente intensidade do trabalho, os aperfeiçoamentos technicos, os methodos de trabalho, a organisação operaria e capitalista, a expansão do commercio nacional e internacional são outros tantos factores susceptiveis de modificar a capacidade productora de um paiz e de a elevar não só na razão do augmento da população como muito além d'ella. É unica e simplesmente n'esta possibilidade que se baseia a esperança de um progresso continuo da população — e digamol-o de passagem — essa esperança tornou-se effectiva na Allemanha nos nossos dias.

Nos territorios, que constituem hoje o Imperio allemão, havia em 1816 aproximadamente 25 milhões de habitantes. No anno da constituição do Imperio (1871) a população era de 41 milhões. No anno da coroação do actual Imperador contaram-se 48 milhões de almas. Nos 25 annos decorridos desde essa data a população do Imperio elevou-se a 66 milhões.

O excesso de natalidade annual é de 800.000 almas; e é, em relação á população, maior do que em todos os outros Estados europeus, exceptuando a Russia, e é superior tambem ao dos Estados Unidos da America do Norte. Em 1911 o excesso da natalidade sobre a mortalidade foi, por 1000 habitantes:

Na Allemanha	11,3
Na Russia	17,0 [1]
Na Austria	9,5
Na Hungria	9,9

[1] 1906.

Na Gran Bretanha	9,8
Na Italia	10,1
Na França	— 0,9
Nos Estados Unidos	5,4 — 9,9

Não deve esquecer que a força da natalidade na Allemanha baixou consideravelmente de 1902 a 1911. No decennio de 1881-90 o excesso da natalidade sobre a mortalidade era de 11,7 por 1000 habitantes, no decennio seguinte era de 13,9 e no decennio de 1901/10 era de 14,3. Mas o ponto culminante foi attingido em 1902 com 15,6, declinando até 12,7 em 1912. Não nos demoraremos agora a estudar as causas d'este movimento. Basta dizer que este retrocesso dá serios cuidados, ácerca de certas condições sociaes da actualidade.

De grande alcance, para se avaliar do desenvolvimento total, economico e social, é o seguinte quadro comparativo das differenças entre a natalidade e a mortalidade.

Media dos decennios	Numeros absolutos		Excedente de nascimentos	Por 1000 habit.		
	Nascimentos	Fallecimentos		Nasc.	Fallec.	Exced.
1871/80	1743888	1232854	511034	40,7	28,8	11,9
1881/90	1798778	1247470	551308	38,2	26,5	11,7
1891/900	1964108	1233843	730265	37,3	23,5	13,9
1901/10	2061482	1195144	866338	33,9	19,7	14,3
1911	1927039	1187094	739945	29,5	18,2	11,3
1912	1925883	1085996	839887	29,1	16,4	12,7

Este quadro revela que o augmento de população, que se observa ha uns annos, provém não só do

numero crescente de nascimentos como tambem da diminuição do numero de fallecimentos, facto este muito digno de nota n'uma população tão numerosa. Os numeros relativos dos nascimentos comparados com os fallecimentos ainda são mais significativos: de 1871/80 a 1901/10 o numero de nascimentos baixou de 40,7 para 33,9, emquanto o numero de fallecimentos decresceu de 28,8 para 19,7, determinando assim um excesso de natalidade relativo que se traduz por 11,9 e 14,3 respectivamente. Verifica-se portanto um excedente de natalidade, proveniente de uma mortalidade menor, comquanto a natalidade tivesse enfraquecido. Das multiplices conclusões a tirar d'estes numeros basta fixar as seguintes:

Indubitavelmente as considerações economicas são em grande parte responsaveis pelo decrescimento da natalidade e entram em jogo mais do que era desejavel para a conservação da raça. Um facto, incontestavelmente favoravel, é a diminuição consideravel do numero relativo de mortos. A baixa, que este numero soffreu do decennio de 1871/80 até ao ultimo, e que foi respectivamente de 28,8 para 19,7, representa uma importante prolongação da vida. Ora esta prolongação só é possivel, desde que melhorem as condições geraes de existencia das grandes massas populares. Merece especial menção o decrescimento da mortalidade infantil.

Com menos de um anno de edade morreram de cem creanças 20,7, em 1901 e 16,2 em 1910. No anno de 1911 a media elevou-se novamente a 19,2 %, devido ao calor excepcional do verão que traz sempre como consequencia um accrescimo de mortalidade infantil.

Para a baixa da mortalidade contribuem em geral uma melhor alimentação, um menor esforço de traba-

lho e condições hygienicas favoraveis. O decrescimento nos numeros relativos da mortalidade prova portanto, que a população allemã é de um terço maior que ha vinte e cinco annos, e que a sua vitalidade é muito mais forte.

O excedente da população dos ultimos 25 annos fixou-se quasi todo no Imperio. A emigração, que em 1880 ainda attingia uma cifra consideravel, baixou quasi a ponto de perder toda a importancia. O desenvolvimento só se comprehende bem comparando o excedente da natalidade com o numero de emigrantes. No decennio de 1881/90 o excedente da natalidade foi de 5,5 milhões e o numero de emigrantes de 1342000; no decennio seguinte para 7,3 milhões de nascimentos contam-se 528.000 emigrantes; no decennio de 1901/10 para 8 $^{2}/_{3}$ milhões de nascimentos ha 220.000 emigrantes. Em 1912 o numero de emigrantes elevou-se apenas a 18.500 Se se contraposer á emigração da Allemanha a immigração para a Allemanha o quadro ainda se reforça mais. A emigração, ainda em 1890, excedia a immigração; mas de 1895 por deante passou a dar-se o contrario e a Allemanha, que era um paiz de emigração, passou a ser um paiz de immigração.

Tudo isto prova que nos ultimos decennios as possibilidades economicas da Allemanha augmentaram n'uma razão superior á da população. A procura de trabalhadores, os salarios remuneradores do operariado excederam ainda o augmento de população.

A intensidade de trabalho cresceu tambem. A producção individual não é mensuravel. Teem de ser tomadas medias apparentes. E estas demonstram um augmento de capacidade productora, não obstante a acertada limitação das horas de trabalho nas industrias. A comparação das medias allemãs com as de outros paizes revelam que a Allemanha é a terra do

trabalho por excellencia. Ha dados exactos de estatistica, acerca da percentagem da população occupada nas industrias comparada com a totalidade da população. Os censos da população industrial feitos em 1882, 1895 e 1907 revelam o seguinte:

Empregados na agricultura, na industria, no commercio e nos transportes havia:

em 1882:....	16203300 pessoas	ou 35,4 %	da população total
em 1895:....	18912400 »	ou 36,4 %	» » »
em 1907:....	24617200 »	ou 39,7 %	» » »

O grande augmento de população allemã, e em especial da sua parte industrial, não podia deixar de repercutir-se na distribuição das camadas sociaes e profissionaes.

A superficie, susceptivel de novas culturas, n'um paiz velho como a Allemanha não é grande. No entanto, ainda ha muito espaço a cultivar, se se conseguir aproveitar os pantanos. O Imperador dedicou a sua muito especial attenção a este assumpto e manifestou publicamente o seu interesse n'um discurso que fez a 17 de fevereiro de 1911 na sociedade allemã de agricultura.

O maior aproveitamento das terras implica uma maior necessidade de mão d'obra. Mas esta necessidade é, até certo ponto, equilibrada, pela tendencia para economisar o trabalho humano, quer pelo uso de methodos aperfeiçoados quer pelo emprego de machinas. Em compensação, a industria e o commercio, independentes da superficie cultivavel do solo, offerecem ao excedente de população um vasto campo de acção. O quadro seguinte demonstra as alterações havidas nas varias camadas sociaes e profissionaes no ultimo quartel do seculo:

Profissões	Annos	Trabalhadores	Trabalhadores e familias e domesticos	Percentagem da população total	
				Trabalhadores	Trabalhadores e familias
Agricultura	1882	8.236,5	19 225,5	18,0	42,0
	1895	8.292,7	18 501,3	15,9	35,6
	1907	9.883,3	17 681,2	15,9	28,5
Industria	1882	6.396,5	16 058,1	14,0	35,1
	1895	8.281,2	20 253,2	15,9	38,9
	1907	11.256.3	26 386,5	18,2	42,5
Commercio e circulação	1882	1.570,3	4 531,1	3,4	9,9
	1895	2.338,5	5 966,9	4,5	11,5
	1907	3.477,6	8 278,2	5,6	13,3

Infere-se do quadro acima uma paragem ou mesmo um ligeiro retrocesso na parte da população dedicada á agricultura, salientando-se um grande accrescimo na que se entrega á industria (comprehendendo as minas) e ao commercio.

Em relação com este desenvolvimento está a affluencia da população dos campos para as cidades. Em cidades de mais de 20.000 habitantes havia em

1885:.. 8,6 milhões de pessoas ou 18,4 % da população total
1910:.. 13,8 » » » ou 34,5 % da população total

Esta corrente dos campos para as cidades e a preferencia marcada pelas industrias e o commercio, em detrimento da agricultura, tem um aspecto mao incontestavel. Mas o commercio e a industria offerecem á crescente população allemã meios de subsistencia na

patria, e tornam o proprio excesso de população uma fonte de riqueza, isenta dos males que lhe são inherentes ordinariamente.

II — A technica

As sciencias naturaes como base da technica moderna. Aperfeiçoamentos das machinas a vapor e augmento dos cavallos-vapor na Allemanha. A electricidade applicada á technica em correntes fracas e fortes. A transmissão de energia e a sua influencia sobre o aproveitamento de fontes de energia. Machina a gaz. Os motores modernos. O desenvolvimento da industria das machinas até ao automovel e ao balão dirigivel. Chimica e technica. Chimica agricola. Aperfeiçoamentos na preparação do ferro e do aço. O aproveitamento do carvão e dos seus derivados. Industrias chimicas. Resumo.

O fim do trabalho economico é a utilisação das forças da natureza em proveito do homem. E' um principio que se verifica tanto na phase primitiva das sociedades, quando o homem andava á procura de raizes para atenuar a fome, como nas sociedades mais requintadas, onde graças ao auxilio de machinismos aperfeiçoados se extrae da atmosphera o azote para adubar a terra e portanto indirectamente para produzir substancias alimenticias.

A productividade do trabalho ou o successo da lucta com a natureza augmenta com a technica e com a organisação.

A technica é o complexo das artes conscientes e dos methodos, dos conhecimentos e dos auxiliares de que se serve o trabalhador humano.

A technica economica das epocas anteriores baseiava-se quasi exclusivamente sobre a rotina e a expe-

riencia. Os grandes progressos da technica moderna devem-se ao desenvolvimento das sciencias naturaes e à applicação systhematica dos conhecimentos scientificos ao trabalho economico. A physica e a chimica assim como a electricidade, inherente a estas duas sciencias, excederam-se no que respeita ao trabalho economico.

Investigadores e sabios allemães fizeram descobertas de grande alcance n'este ramo da sciencia, determinando progressos extraordinarios nas outras sciencias naturaes com a lei da conservação da energia. O allemão, comtudo, não se contentou com a sciencia pura: os poetas e pensadores, alheios ao mundo, no decurso dos ultimos seculos tomaram uma feição cada vez mais pratica. O desenvolvimento industrial e economico contribuiu tambem bastante, para os progressos da sciencia pura e applicada. Esta combinação do saber, do poder e do querer, é o signal de que a Allemanha justamente nos ultimos 25 annos, attingiu os maiores successos. O Imperador consagrou ao desenvolvimento scientifico, ao qual a Allemanha deve tanto, o maior interesse: grande numero de applicações praticas devem-se á sua iniciativa como, por exemplo, a fundação da sociedade «Kaiser Wilhelm» á qual nos referimos mais adeante. Os trabalhos feitos por essa sociedade fazem objecto d'uma memoria á parte. N'este estudo apenas nos limitaremos a apresentar um resumo do conjuncto.

Os progressos das sciencias physicas derivadas do conhecimento das leis do movimento, tiveram como consequencia ainda no seculo XVIII o desenvolvimento das machinas (machinas de fiar, de tecer, aceleradores, bombas etc.). Mas é só desde a utilisação das novas forças motrizes, primeiro do vapor, depois da electricidade e finalmente das forças explosivas, que a applicação das machinas se fez em grande escala. A desco-

berat da machina a vapor data ainda do seculo XVIII; mas o seu aperfeiçoamento e expansão pratica devem-se ao seculo XIX. Os progressos mais importantes na applicação do vapor, taes como a alta pressão e as turbinas, são descobertas das ultimas decadas.

A applicação do vapor, apesar da concorrencia das outras forças, teve o seguinte desenvolvimento na Allemanha:

As machinas a vapor empregadas na industria prussiana em 1882 representavam uma força de 1:222.000 C. V., em 1895 essa força era de 2:358.000 C. V. e em 1907 de 5:190.000 C. V. Quer dizer portanto que a força das machinas a vapor quadruplicou em 25 annos, de 1882 a 1907, e que nos 12 annos comprehendidos entre 1895 e 1907 essa força duplicou. Verifica-se um progresso analogo em todo o Imperio a partir de 1895, data das estatisticas. Em 1907 contaram-se 124.000 machinas a vapor com uma força de 7:587.000 C. V. e uma capacidade effectiva de 5:185.000 C. V. A significação d'este facto só se comprehende se se estabelecer a relação entre o trabalho mecanico e o trabalho humano. Como se admitte que um cavallo vapor corresponde ao trabalho de dez homens, a força mecanica de que se dispunha em 1907 equivalia ao trabalho de 52 milhões de homens e o augmento da força mecanica notado entre 1895 e 1907 corresponde ao trabalho de 28 milhões de homens. Sendo a população industrial do Imperio em 1895 de 18,9 milhões d'homens e de 24,6 milhões em 1907, vê-se que por cada pessoa empregada na industria em 1895 havia pouco mais de um equivalente mecanico, cabendo dois equivalentes mecanicos a cada uma em 1907.

A população industrial de 1895-1907 cresceu 5,7 milhões e a força mecanica augmentou 2:800.000 C. V. no mesmo periodo.

De facto a expansão do trabalho mecanico é maior, porque n'este calculo só se trata de machinas a vapor — unica fonte de energia applicada em grande escala até meiados do seculo XIX. Mas nos ultimos 25 annos as industrias electricas e os motores de explosão quasi teem supplantado o vapor.

A transformação das correntes electricas em força motriz era apenas aproveitada nas applicações technicas das correntes fracas e começaram a empregar-se no telegrapho por 1830, depois no telephone em 1860 e finalmente nos nossos dias na telegraphia sem fios Na utilisação pratica d'estas descobertas os sabios allemães desempenharam um papel preponderante.

O dynamo construido pela primeira vez em 1867 por Werner von Siemens tornou possivel o emprego da corrente electrica de altas tensões, e d'ahi resultou uma profunda modificação na mecanica, com a resolução do problema da transformação da energia. Mas demandou ainda um grande estudo a construcção dos geradores de correntes continuas e alternadas, dos transformadores, dos acumuladores, dos contadores etc. As vantagens reaes d'estas descobertas foram demonstradas na secção electrica da exposição de Frankfort $^{S.}/_{M.}$ em 1891, cuja força motriz foi derivada da queda do Neckar, perto de Lauffen, da força de 300 cavallos, a 175 km. de distancia e com um desperdicio de 28 %. D'esta data em deante pode considerar-se definitivo o emprego da electricidade como força motriz e como origem de luz. A transformação da energia electrica em luz, e as lampadas de carvão e de fio metallico datam de muito longe, mas a sua utilisação pratica só se tornou possivel com a descoberta do principio electro-dynamico.

A grande vantagem da energia electrica consiste na transmissão a distancia de forças que não são apro-

veitadas na localidade e na sua mutiplice divisibilidade.

As quedas d'agua, como origem de energia, entraram em concorrencia com o vapor. A queda d'agua não é transportavel como o carvão, que pode ser levado para qualquer ponto a fim de produzir calor, tendo como unico limite economico o custo d'esse transporte. As quedas d'agua, para serem aproveitadas, devem ser transformadas na sua origem em energia utilisavel e, para esse effeito, existe agora uma possibilidade que as valorisa — a da transmissão da corrente electrica a distancia.

A transformação da energia electrica permittiu tambem o aproveitamento de combustiveis, que anteriormente não tinham ou quasi não tinham valor. As materias combustiveis pobres, que não pagavam o transporte, passaram a ser convertidas em vapor na sua origem e transformadas em correntes electricas transmissiveis e grandes distancias.

A industria dos motores a gaz foi principalmente a que mais progrediu com a transmissão da energia electrica. O gaz do coke era utilisado antigamente apenas para a illuminação; hoje é applicado tambem como força motriz. O motor a gaz permittiu além d'isso a transformação de gazes pobres em calorias. Assim acontece com o residuo gazoso dos altos fornos convertidos ultimamente em energia electrica. Na ultima decada aperfeiçoaram-se os motores grandes de gaz applicaveis nas industrias do ferro. A energia assim obtida dá geralmente para as necessidades da industria principal, restando ainda um excedente para as industrias electricas. Um exemplo magnifico do que se tem conseguido n'este sentido são os altos fornos de Krupp em Friedrich Alfred Hütte. A *Memoria* commemorativa do primeiro centenario da fabrica diz a este respeito o seguinte:

« No periodo que medeou entre o começo das obras e a sua conclusão obteve o motor a gaz dos altos fornos uma victoria no mundo industrial e foi introduzido nas officinas de fundição. Juntaram-se ás antigas machinas a vapor mais oito fortes machinas movidas a gaz com uma capacidade de 1000 metros cubicos por minuto. Além d'isso, na central electrica installou-se uma machina a gaz de 5000 C. V. aproximadamente e a officina de laminar é toda movida a gaz. Ainda hoje o vapor é preferido para certos fins como, por exemplo, para o aquecimento das caldeiras dos altos fornos; no forno Martin emprega-se uma mistura dos dois gazes em vez do gerador de gaz sómente; nos fornos da officina de laminar applicou-se o systema de aquecimento a gaz dos altos fornos. Nas officinas do fabrico cessou quasi por completo o emprego do carvão de pedra. E' indispensavel a purificação dos gazes dos altos fornos para poderem ser utilisados. Os residuos d'esta operação representam uma massa importante de pó de ferro que, transformada em briquettes, encontram novamente aplicação, sob uma fórma adequada aos altos fornos. O processo de gazificar turfas e lignites veiu abrir um novo horizonte ás machinas a gaz; porque permitte a conversão dos gazes em energia electrica distribuivel. Da gazificação da turfa resulta um producto valioso: o amoniaco. Graças a estas descobertas, os pantanos converteram-se n'uma nova fonte de energia, com a vantagem dupla de fornecerem energia e de, por virtude da extracção da turfa, se transformarem em terrenos aproveitaveis para a agricultura.

O desenvolvimento das machinas a gaz, nas quaes a Allemanha tem a primazia, está em relação directa com a electricidade. Os progressos derivados da descoberta e aperfeiçoamento dos motores a outros com-

bustiveis são perfeitamente independentes, e constituem uma das maravilhas do nosso tempo. Pertencem a esta categoria principalmente os motores pequenos para automoveis e aeroplanos, movidos até agora unicamente pela benzina. Fizeram-se ultimamente experiencias para substituir a benzina por productos derivados do alcatrão, como o benzol, e ha esperança de que venha a conseguir-se esse desideratum. No motor Diesel já se substitue a benzina, que é cara, pelo oleo de alcatrão, que é barato, e mesmo pelo alcatrão puro.

Basta esta pequena exposição para se ver quanta energia, até agora despresada, tem sido posta ao serviço da humanidade. É evidente que estas descobertas de novas forças motrizes determinam fatalmente o desenvolvimento das machinas de trabalho. A possibilidade de concentrar numerosas forças produzindo milhares de cavalos-vapor para um unico fim, a possibilidade de as subdividir e de as utilisar para fins diversissimos, como acontece com a electricidade, abriram um vasto horizonte á industria da construcção de machinas.

Esta industria, na Allemanha, acompanhou paralelamente a resolução dos problemas da fôrça motriz. As machinas applicaveis ás minas, á preparação dos metaes, ás industrias texteis, á fabricação do papel, á agricultura, inclusivamente á da distillação da cerveja, á fabricação do assucar, ás industrias chimicas e outras muitas aperfeiçoaram os seus typos. Ainda mais, talvez, se nota o progresso nos meios de transporte, terrestre e maritimo, nas locomotivas a vapor e electricas, nos automoveis e camions, nos barcos automoveis e nos vapores gigantescos da marinha mercante e de guerra. E, finalmente, nos ultimos annos, os motores leves tornaram possivel a conquista do ar pelos diri-

giveis e aeroplanos, que fazem parte dos meios de transporte mecanicos, realisando assim uma aspiração que ha seculos atormenta a humanidade.

Os progressos da chimica reflectiram-se na physica e na electricidade applicadas á industria. A descoberta scientifica da composição dos corpos e das transformações, que experimentam, teve pela primeira vez uma applicação economica quando Justus von Liebig fundou a *Physiologia das plantas* e a *Chimica agricola*. Foi d'esta sciencia que derivou a theoria dos adubos, á qual a producção agricola deve a sua expansão e a sua intensidade e cujo alcance é incommensuravel. Posto que os principios d'esta sciencia datem dos meiados do seculo XIX, os progressos praticos são recentes.

A descoberta da importancia dos phosphatos, do potassio e do azote para a manutenção e fertilisação do solo valorisou extraordinariamente estas substancias, até ha pouco desaproveitadas.

A Allemanha possue os maiores depositos de potassa do mundo. O consumo de potassa n'este paiz foi o seguinte: de 1 milhão de toneladas, valendo 25 milhões de marcos em 1880 passou a 3 milhões de toneladas, em 1900, no valor de 50 milhões de marcos, atingindo em 1912 11 milhões de toneladas no valor de 180 milhões de marcos. Os phosphatos e o azote, preparados adequadamente para a agricultura, tinham de ser importados quasi exclusivamente do estrangeiro, como guanos, phosphorites e salitres do Chili principalmente. Tambem n'este ponto, os progressos technicos foram favoraveis á Allemanha. O ferro alemão é em grande parte phosphoroso. Durante annos, esta combinação foi considerada desvantajosa; porque os processos para a fundição do ferro, nomeadamente o processo Bessemer, só permittia utilisar minerio sem phosphoro. O processo

Thomas Gilchrist para desphosphorar o ferro, descoberto em 1890, levou ao aproveitamento das escorias de phosphoração, que fornecem um excellente material para adubar a terra conhecido pela designação de *Farinha Thomas,* cujo emprego é cada dia maior.

O azote necessario á terra foi objecto de muitas experiencias, d'onde resultou o aproveitamento de grandes porções de amonia como producto secundario da industria do coke, e da gazificação da turfa, e da lignite, e finalmente do processo da combinação do azote atmospherico, sob a forma de azotato de calcio, e nitrato de calcio, e ainda ultimamente do processo synthetico do amoniaco (Haber).

Estes progressos da chimica beneficiaram tanto a industria como a agricultura.

Aos aperfeiçoamentos na fabricação do ferro já se fez referencia de passagem. Até quasi aos fins do seculo XIX os processos do fabrico eram quasi empiricos. Os progressos decisivos devem-se aos methodos scientificos e iniciaram-se com a descoberta da combinação do ferro com o carbone. É sobre esta base que se fundam as modificações introduzidas nos processos dos altos fornos, nos quaes os combustiveis usados passaram do carvão vegetal para o carvão de pedra e finalmente para o coke, e nos quaes os aperfeiçoamentos introduzidos na preparação do aço, passaram do processo Herdfrisch para a pudlagem, e d'esta para o processo Bessemer. N'este ultimo, é sabido que se combusta o carbone injectando o ar comprimido, atravez da massa de ferro fundido, o que encurtou consideravelmente o tempo necessario para o fabrico do aço, que pelo processo Herdfrisch era 1 ½ semana, pelo processo da pudlagem 1 ½ dia e hoje 20 minutos apenas. Já foi dicto que o processo Bessemer só se tornou possivel quando, pela descoberta do

processo Thomas Gilchrist se conseguiu desphosphorar o ferro. Nos ultimos tempos empregou-se a corrente electrica para o fabrico do aço com bons resultados. As estatisticas da producção do ferro e do aço, das quaes nos occuparemos, dão uma idéa do que a Allemanha tem progredido, n'estes ultimos annos e principalmente no ultimo quartel do seculo. Como o ferro e o aço são as materias primas por excellencia para a manufactura das machinas, os progressos effectuados no primeiro ramo da industria repercutiram-se no segundo, determinando a expansão da nossa producção e do nosso commercio.

Comparavel ao desenvolvimento gigantesco da industria siderurgica é o da chimica, no que toca ao carvão. A necessidade de combustivel é proporcional ao numero de machinas a funccionar e, n'uma epoca de vapor, a expansão mecanica só é possivel com o progresso da industria hulheira. Este ponto só pode ser tratado perfunctoriamente aqui. O que interessa acima de tudo saber é que se conseguiu extrahir do carvão, principalmente do carvão de pedra, sem lesar o seu emprego como combustivel, um grande numero de materias secundarias, cuja utilisação economica é de grande importancia. O gaz de illuminação distillado do carvão de pedra é dos tempos primitivos. Ultimamente, a valorisação do alcatrão derivado do carvão de pedra e resultando do fabrico de coke pode considerar se um successo scientifico de grande alcance. Os compostos do carvão extrahidos do alcatrão constituem hoje em dia a base de novas e grandes industrias, nas quaes a Allemanha, pelas suas descobertas scientificas, tem a primazia. Basta lembrar os derivados do alcatrão — a anilina, as cores alizarinas, os preparados pharmaceuticos como a aspirina e a phenacetina, a saccharina e os varios oleos de alcatrão.

Os progressos na manufactura do ferro e na valorisação dos derivados do carvão constituem exemplos da maior importancia. Aperfeiçoamentos semelhantes aos effectuados na industria do ferro constatam-se em todas as industrias metallurgicas. N'algumas d'ellas o emprego da electricidade teve uma acção decisiva como, por exemplo, no aluminio. Este foi pela primeira vez extrahido da argilla, depois de uma carissima experiencia de laboratorio, e a sua preparação converteu-se n'uma grande industria, cujo aperfeiçoamento por seu turno, deu incremento á industria dos dirigiveis e aeroplanos. O desenvolvimento da exploração do alcatrão baseia-se na synthese das materias corantes organicas *(indigo artificial)*, na preparação chimica da madeira (cellulose), na extração do azote atmospherico, nos progressos realisados pela biochimica quanto á fermentação, progressos estes que se reflectiram na fabricação da cerveja, nas levaduras, etc.

Assim conseguiu a technica moderna — nos ultimos 25 annos mais do que anteriormente — utilisar novas forças e novas substancias, tornar mais productiva a energia, diminuir consideravelmente os desperdicios, obter materias por meio de processos scientificos, demandando um menor dispendio de energia, de tempo e de materia prima, aproveitar com grande vantagem economica productos secundarios e residuos de que se não fazia caso. Todos os ramos da vida economica, a producção agricola e mineira, as industrias de tecelagem, os meios de communicação de noticias, de transporte de pessoas e de mercadorias beneficiaram d'essas descobertas, tendentes todas a facilitar a vida humana, pois que as utilidades economicas obteem-se com um dispendio decrescente de energia humana ou de trabalho corporal.

III — A organisação economica

Modalidades da organisação economica: divisão do trabalho, associação do trabalho, escola e disciplina do trabalho, cooperação do capital com o trabalho. O desenvolvimento da divisão do trabalho na economia interna e nas relações internacionaes. O desenvolvimento da associação do trabalho nas grandes industrias e na solidariedade das industrias. A mobilisação e a concentração dos capitaes pela organisação de sociedades e desenvolvimento do credito. Syndicatos, parcerias etc. O aperfeiçoamento da organisação economica e os novos problemas sociaes.

A organisação economica acompanha os progressos da technica, determinando-os e repercutindo-os.

A organisação do trabalho economico é a combinação das forças humanas com meios de trabalho objectivos, para a consecução de um fim economico. Assenta fundamentalmente nos principios da divisão do trabalho e da cooperação.

A divisão do trabalho consiste na separação de uma obra em operações parciaes distribuidas por forças e trabalho diversos. No principio da divisão do trabalho baseia-se não só toda a empreza economica, como tambem toda a estructura social e o commercio mundial. Como na vida organica se dá uma differenciação e uma especialisação crescentes das cellulas e dos orgãos, assim na sociedade, que é a combinação das massas de organismos, se nota o mesmo phenomeno.

A cooperação é a inversa da divisão do trabalho: é a associação de forças dispersas para um fim economico. A industria moderna e o commercio só eram

possiveis pela cooperação de grandes grupos ou melhor de grandes exercitos de trabalhadores manuaes e intellectuaes. Uma officina de laminar ferro ou um vapor moderno são maravilhas, que a technica moderna só por si não podia realisar, mas que só se podem obter pela conjugação das forças physicas e mentaes.

Uma tal associação n'um organismo complexo e composto de numerosas camadas, só era possivel pela coordenação das forças vivas do trabalho. Os progressos da technica, fundada em principios scientificos, teem determinado uma procura crescente de operarios com aprendizagem especial e excluido os que a não teem. A affirmação, muitas vezes repetida, de que o desenvolvimento da technica faz dos homens machinas, não é verdadeira. A machina dispensa o homem de um trabalho corporal, que em parte teria de ser produzido pelo proprio homem ou que na maioria dos casos não o poderia ser. A producção e o serviço das machinas, cada dia mais complexas e mais delicadas, exigem operarios com preparação especial. A influencia crescente da technica sobre a riqueza geral tem-se reflectido sobre as profissões: assim é que os sabios, os jurisconsultos, os medicos, os litteratos e os artistas teem tido que ceder o passo nas industrias praticas aos engenheiros, aos technicos, aos auxiliares especialmente instruidos. Estas grandes vantagens teem tambem as suas desvantagens, sendo a principal d'estas o facto de caber a cada individuo uma parte dia a dia mais especialisada do trabalho. Na generalidade pode, porém, dizer-se que o progresso technico tende a intellectualisar o trabalho e não a materialisal-o.

Apenas faremos referencia de leve ao que se tem feito na Allemanha com respeito a escolas industriaes. E' sabido que a educação technica nas escolas acom-

panhou o desenvolvimento da industria em geral. Os extrangeiros consideram modelares as nossas escolas technicas e procuram seguir o mesmo trilho para obterem o mesmo exito. No seculo passado attribuiram-se aos professores allemães as nossas glorias militares. O mestre allemão tambem auxiliou e auxilia a nação a ganhar as batalhas economicas. Não é porém só o mestre d'escola, é tambem o sargento. A instrucção só por si não basta: toda a organisação grande carece egualmente de disciplina. Sob este aspecto tambem a Allemanha tem a primazia. Quem comparar o trabalho economico de operarios de varias nacionalidades, ha de reconhecer nos allemães a influencia do serviço militar no habito da ordem, da pontualidade e da disciplina, habitos estes que o serviço militar na Allemanha imprime intellectual e instinctivamente a todos os que lhe são submettidos. Só assim se explica a cooperação das grandes emprezas economicas. Estas qualidades salientam-se principalmente aos olhos dos estrangeiros.

A organisação economica não se limita á preparação e á disciplina das forças trabalhadoras. Quanto mais a technica progride tanto mais complexos são os instrumentos de trabalho. Esses instrumentos — as materias primas, os productos meio manufacturados, as substancias auxiliares, as ferramentas, as machinas, as construcções — constituem n'um sentido economico o « Capital ». Na nossa sociedade, baseada na liberdade individual e na livre disposição da propriedade individual, assim como na liberdade dos meios de producção, o progresso depende da organisação capitalista ou seja da organisação de cada empreza em si e da totalidade d'ellas. As forças de trabalho, bem como os meios de producção, devem associar-se para um fim economico, e a totalidade do capital existente ou

creado de novo deve utilisar-se da maneira mais intensiva. A organisação do capital, sob este aspecto, tem a realisar um trabalho semelhante ao da technica, quer dizer utilisar economicamente as forças e substancias da natureza em proveito do homem.

A organisação economica da Allemanha nos ultimos 25 annos, os aperfeiçoamentos n'ella introduzidos, o augmento do nosso trabalho economico determinando uma maior prosperidade do povo, só podem ser tratados superficialmente n'este estudo.

A divisão do trabalho, inherente ao desenvolvimento da technica, dentro da mesma esphera economica, na industria e no commercio, é um facto observado por toda a gente, e na Allemanha traduz-se pela especialisação das profissões. A maior unidade economica, derivada da maior divisão do trabalho, resalta dos numeros da estatistica do commercio da Allemanha com o estrangeiro. Em 1912 o commercio estrangeiro allemão attingiu a cifra de 19,6 billiões de marcos, dos quaes couberam á importação 10,7 billiões, e á exportação 8,9 billiões. A importação em 1912 consistiu em substancias alimenticias, gado, materias primas para as industrias e productos meio fabricados no valor de 9,1 billiões de marcos, sendo apenas 1,6 billião de productos manufacturados. Dos 8,9 billiões da exportação couberam não menos de 5,8 billiões de marcos aos productos manufacturados. A Allemanha, de uma maneira geral, pode dizer-se que troca com o estrangeiro o producto do seu trabalho industrial pelos productos agricolas, florestaes, mineraes que o espaço limitado, que o occupa, não produz de todo ou não produz em quantidade sufficiente. A divisão do trabalho na sociedade internacional, reflectindo-se no commercio internacional, permitte ao povo allemão satisfazer as suas necessidades crescentes e varia-

das, e garantir a subsistencia ao excedente da população.

. As vantagens da cooperação, baseada na organisação do capital, manifestaram-se em numerosos e importantes ramos da economia, nomeadamente na industria e no commercio, pelo impulso e facilidades dadas á grande industria, e pela coordenação dos processos de producção industriaes diversos mas que se completam, constituindo uma unidade industrial.

O desenvolvimento das grandes industrias resalta do seguinte quadro:

Numero de industrias e de pessoas n'ellas occupadas

	1882		1895		1907 [1]	
	Industrias	Pessoas	Industrias	Pessoas	Industrias	Pessoas
Pequenas industrias (1 a 5 pessoas)	2.882.768	4.335.822	2.934 723	4 770 669	3.124 198	5 353 576
Industrias medias (6 50 pessoas)	112.715	1.391.720	191 801	2 454 333	267 410	3.644,415
Grandes industrias (51 e mais pessoas) . . .	9.974	1.613.247	18.953	3.044.267	32.007	5 350.025
Industrias gigantescas (1000 e mais pessoas). .	127	213.160	255	448 731	506	954.645
Total . . .	300.457	7.340.789	3 144.977	10.269.269	3 423.615	14 348.016

[1] A musica, o theatro e as exposições não foram incluidas.

Em 1882, pois, 59 % das pessoas occupadas nas industrias dedicavam-se á pequena industria, 18,5 % á industria media e 22,5 % á grande industria. Em 1907 encontra-se uma percentagem de 37,3 para a pequena industria, de 37,0 para a grande e de 25,7 para a media. Em 1882, pois, a pequena industria occupava um numero de pessoas 2 ½ vezes maior que a grande industria e em 1907 a grande e a pequena industria quasi se egualavam. De 1882 a 1907 o augmento no numero de pessoas occupadas na pequena industria não chegou bem a um quarto, elevando-se na grande industria ao triplo; nas industrias gigantescas elevou-se mesmo a quatro vezes e meia. Considerando as industrias em separado ainda se nota mais a intensidade do desenvolvimento, especificadamente nas industrias metallurgicas, nas industrias de machinas, instrumentos, apparelhos, na industria das madeiras, na das construcções. Em 1882, as industrias metallurgicas occupavam 288.000 pessoas das quaes sómente 85.000 na grande industria. Em 1907, ao contrario, contam-se apenas 272.000 pessoas nas pequenas industrias e 448.000 pessoas nas grandes. Na industria das machinas a relação era em 1882 de 123.000 para 166.000 pessoas; sendo em 1907 de 136.000 e 788.000 pessoas; na industria das construcções em 1882 a relação era de 245.000 pessoas para 95.000, e em 1907 de 315.000 para 633.000 pessoas. Nas industrias mineiras e de fundição já em 1882 a pequena e a media industria eram insignificantes e em 1907 das 861.000 pessoas occupadas n'este ramo pertencem á grande industria 832.000.

Conjuntamente com estas alterações na importancia das industrias actúa a cooperação, que permitte associar e coordenar varios processos, para a realisação de uma empreza. A producção de materias primas e

auxiliares conjugava-se muita vez com a sua preparação; as industrias de productos meio-fabricados lucraram completando a sua manufactura; as emprezas de producção uniram-se ás emprezas de transporte, onde estas não foram monopolisadas. Este desenvolvimento não se manifesta só nas industrias, mas tambem na agricultura onde as vaccarias, as distillações, as cervejarias e as fabricas de assucar formam parte integrante da grande agricultura. Na industria salta mais á vista — principalmente devido aos syndicatos — a das minas com as fundições. Esta combinação de emprezas mineiras e de fundição supplantou por completo as emprezas singulares quer de minas quer de fundição. As emprezas extraordinariamente poderosas, como a Krupp, representam uma combinação de minas de carvão, com fabricas de coke, com minas de metaes, com fundição de ferro e de aço, com fabricas de machinas, de artilheria, de munições, de chapas couraçadas; e além d'isso comprehende installações electricas, caes, uma esquadra fluvial e maritima para o transporte de carvão e outros mineraes.

O forte impulso da associação de trabalho tal como se nota no desenvolvimento da grande industria e industrias annexas, tem como condição essencial e até certo ponto como origem, o accrescimo de riqueza, e a mobilisação e a concentração dos capitaes disponiveis. Quanto maior fôr a industria e quanto mais largos forem os seus horisontes, tanto maior é o capital necessario para associar essas forças. Quanto maiores forem os capitaes disponiveis e quanto maior fôr a possibilidade de os concentrar para um fim economico, tanto maior será a tendencia para augmentar o rendimento das industrias aperfeiçoando-as e conjugando-as.

Um augmento de riqueza não bastava por si só para fornecer o capital necessario para a cooperação; é

indispensavel reunir as disponibilidades e as fórmas do capital individual, concentrando-os para um fim commum, tal como a organisação do trabalho humano. Esse desideratum alcançou-se pelo desenvolvimento das sociedades commerciaes e do credito.

A organisação capitalista, sob a forma da sociedade commercial apresenta-se sob varios aspectos: sociedades anonymas, sociedades em commandita por acções, sociedades limitadas e outras. Estas sociedades permittem ao capitalista dispor de todo ou de parte do seu capital, empregando-o n'uma industria e participando assim dos riscos e probabilidades de um emprezario. Sob a forma de sociedade reunem-se, para um fim commum, capitaes que andam dispersos. A importancia do capital da empreza é independente do capital de cada associado; o mais insignificante capitalista pode, por meio de acções ou de participações, fazer-se socio da maior das emprezas.

O desenvolvimento da associação de capitaes na Allemanha resalta dos numeros seguintes:

Em 1886-87 havia 2143 sociedades anonymas e sociedades em commandita por acções com um capital de 4876 milhões de marcos. Em 1907-8 o numero d'essas sociedades elevou-se a 4578 com um capital de 12.788 milhões de marcos. Em 1911-12 o numero d'essas sociedades era de 4712 e o capital 14.880 milhões de marcos. As sociedades de grande capital são aquellas nas quaes se denota um maior progresso. As sociedades anonymas e as commanditas por acções, com um capital superior a 10 milhões de marcos, desenvolveram-se da seguinte maneira:

Em fins de 1886-87	74	sociedades
» » » 1896	108	»
» » » 1906	208	»
» 30 de setembro de 1909	229	»

As sociedades limitadas só se constituiram depois da lei de 10 de abril de 1892. Em 1909 contavam-se 16.508, com um capital de 3538,5 milhões de marcos.

A Allemanha é o paiz onde maior desenvolvimento tiveram as sociedades commerciaes e industriaes constituidas por forma diversa da que fica indicada. Actualmente o numero d'essas sociedades eleva-se a 30.000 e o numero dos socios a 5 milhões.

Não são menos importantes os capitaes mobilisados pelo credito e postos á disposição do commercio e da industria.

A somma dos fundos fornecidos pelos bancos quer em conta corrente, quer em conta deposito, nos fins de 1880 oscillavam entre 1300 e 1400 milhões de marcos, elevando-se em fins de 1912 a 9360 milhões de marcos.

Os fundos assim fornecidos ás sociedades commerciaes e industriaes elevam-se em 1880 a pouco mais de 600 milhões de marcos, indo além da quantia de 3 billiões de marcos em 1912.

O total dos depositos nas caixas economicas allemãs era em 1888 de 4550 milhões de marcos, e em 1912 excedeu a quantia de 18 billiões de marcos.

O accrescimo dos depositos nos bancos, associações e caixas economicas foi do sextuplo e meio, excedendo de 30 billiões de marcos a importancia do ultimo quartel do Seculo XIX. Em grande parte este augmento traduz-se na formação de capitaes novos provenientes, entre outros, de capitaes que até á data estavam accumulados sem utilidade e que posteriormente foram postos em circulação. A economia allemã foi impulsionada por esses capitaes, sob a forma de creditos mobiliarios e immobiliarios. As sommas extraordinarias, que demandou a industria allemã, só se podiam obter explorando e utilisando intensivamente os capi-

taes disponiveis e os capitaes novos. A Allemanha iniciou o seu movimento industrial com um pequeno capital. O perigo de se exceder a elasticidade do credito, perante a crescente necessidade de capital, reclamado pela economia, esteve sempre imminente e os limites d'essa elasticidade foram por vezes ultrapassados. Mas em geral, pode dizer-se que o systema de credito soube manter-se dentro dos limites da maior segurança explorando o capital com a maior intensidade, reforçando simultaneamente a influencia da organisação do capital, sob forma de sociedades, sobre a economia geral. Bastava que o capital fosse sufficiente para que quasi não houvesse limites ás combinações do trabalho e do capital, segundo as exigencias da technica e da productividade do capital. Subsistem hoje industrias e associações de industrias reunindo milhares de forças trabalhadoras e capitaes de milhões de marcos.

Mas para se completar o quadro do desenvolvimento economico falta fazer referencia a uma outra caracteristica. O progresso não se limitou á constituição de emprezas gigantescas; manifestou-se tambem pela organisação de numerosas emprezas semelhantes ou eguaes sob forma de syndicatos, « Kartel », participação de interesses, « concerns » etc. Contrariamente ao que se dá com os *trusts* americanos, que absorvem quasi por completo as emprezas parciaes, as associações acima mencionadas manteem a sua independencia e limitam-se a observar certas regras no que respeita á producção, á fixação de preços e á concorrencia. Procuram quanto possivel evitar os attrictos e as perdas, que derivam fatalmente de uma concorrencia desordenada, e esforçam-se por coordenar as suas energias segundo um plano, tendente á consecução do maximo resultado economico. Sob este ponto de vista repre-

sentam o supra summum do progresso realisado nos ultimos annos.

Sob o aspecto da organisação pura apresentam-se-nos os progressos do ultimo quartel do seculo XIX como uma forte ascenção, tendente para as formas de existencia mais elevadas e mais poderosas do organismo economico. Se o fim do desenvolvimento economico é obter com um esforço constante uma quantidade sempre crescente de utilidades, ou com o mesmo ou melhor ainda com um menor esforço obter a satisfação completa, variada e requintada das nossas necessidades materiaes, pode affirmar-se que os progressos de organisação do ultimo quartel do seculo passado acompanharam parallelamente os successos da technica economica.

Mas ninguem pode deixar de tomar em consideração a quantidade de problemas novos, que se suscitaram, não só na vida economica como tambem da vida do povo. A passagem gradual das occupações agricolas para as occupações industriaes e commerciaes, concomitante da emigração dos campos para as cidades; a supremacia das grandes emprezas sobre as medias e pequenas; e simultaneamente com este phenomeno o da passagem das existencias economicamente independentes para a crescente onda de empregados assalariados operarios; o contraste cada vez mais marcado entre o capital e o trabalho, entre os ricos e os pobres, são outros tantos problemas que nos ultimos annos surgiram uns de novo e outros recrudesceram com os progressos economicos. A rapidez com que se realisaram estes progressos aguçou por assim dizer os espinhos d'esses problemas; pois as transformações repentinas não deram tempo a uma adaptação adequada, nem ao apparecimento dos naturaes contrapesos. A felicidade e o futuro do nosso povo dependem

da solução d'esses problemas, pelo menos em grande parte.

Não devemos renunciar ao successo.

Os novos problemas que consistem acima de tudo na hygiene popular, nas habilitações apropriadas, na educação e na instrucção populares, não foram estudados com mais consciencia em paiz algum de egual civilisação. Em parte alguma os directores das grandes emprezas sentem mais a responsabilidade das suas obrigações sociaes, em paiz algum o Estado se preoccupou mais com as questões sociaes, sob os seus multiplices aspectos, encarando-as como um dever. E' um dos titulos de gloria da casa de Hohenzollern que o Imperador e a Imperatriz, além dos seus deveres de humanidade e da responsabilidade pelo futuro do povo allemão, tarefas estas á altura das quaes se teem mostrado, tenham pela sua iniciativa pessoal e pelas suas diligencias effectivas conseguido em grande parte os beneficios de que o povo gosa na Allemanha [1].

[1] O Kaiser contribue pecuniariamente todos os annos para a construcção de casas baratas. Graças á sua iniciativa as casas operarias constam todas de pelo menos uma cosinha e um quarto de cama, com agua e gaz comprehendidos na renda. Sendo prohibido dormir na cosinha, ultimamente o Kaiser determinou que as casas operarias tivessem pelo menos dois quartos de cama, além da cosinha.

Parte II

Producção, Circulação e Consumo

I — A Producção

Estatistica da producção. Desenvolvimento da producção agricola: fructos alimenticios, beterraba de assucar, creação de gado. Desenvolvimento dos productos industriaes: producção de carvão, de ferro e de aço, e outras industrias segundo o numero de pessoas n'ellas occupadas, cavallos vapor n'ellas empregados e a exportação.

O augmento da população, principalmente da camada industrial, e os aperfeiçoamentos technicos e economicos effectuados no ultimo quartel do seculo passado fizeram com que a producção, a circulação e o commercio se desenvolvessem parcial e totalmente.

Infelizmente não é possivel ainda hoje dar uma idéa geral estatistica da marcha da producção allemã; porque das tentativas feitas em 1897-99, para servirem de base ás negociações, relativas aos tratados de commercio, pendentes n'essa epoca, só foram publicados alguns dos dados mais importantes de 1897.

É só desde 1908 que se organisaram as estatisticas geraes de producção na Allemanha, sendo os principaes factos publicados parcialmente.

Abstrahindo da possibilidade de estabelecer comparações por periodos longos, só podem citar-se estatis-

ticas parciaes que de maneira alguma podem dar uma idéa exacta do valor da producção total. Nos valores dos productos manufacturados inclue-se o valor dos productos meio fabricados, o das materias primas como o carvão, os adubos etc., assim como a importancia da desvalorisação das machinas e instrumentos de producção etc. Um resultado total só se poderia obter applicando um systema complicado que comprehendesse todos os dados estatisticos, de fórma a tirar-se o valor liquido do producto, contrariamente ao que acontece com o actual systema, que só dá o valor bruto.

As nossas estatisticas de producção permittem, no emtanto, traçar o quadro da evolução, que se operou nos ultimos tempos. A estatistica corrente das colheitas e os censos regulares do gado revelam os progressos da agricultura. Temos tambem as estatisticas da producção mineira, que abrangem um longo periodo, as das fundições, e as das materias secundarias d'estas industrias.

Os progressos da technica e organisação economicas dos ultimos annos notam-se principalmente na producção industrial. A agricultura, baseada na fertilidade do solo, tambem prosperou consideravelmente. Os aperfeiçoamentos introduzidos na agricultura, pela chimica agricola, operaram-se em grande parte na primeira metade do seculo passado multiplicando-se o rendimento da terra. Mas a influencia d'estes methodos scientificos continuou a agir, ainda no ultimo quartel do seculo passado, e ha grandes resultados a esperar se se conseguir transformar os pantanos em terrenos cultivaveis. O fomento agricola dos ultimos decennios deve attribuir-se ás escolas de agricultura e ás associações ou syndicatos, que espalharam os conhecimentos scientificos, tornando-os uma proprie-

dade commum a todo o agricultor allemão. Ha um grande avanço nos processos de irrigação e de desaguamento dos terrenos, na maturação dos fructos, no emprego de adubos chimicos adequados á natureza do solo e ás necessidades da cultura. Em 1890 consumiram-se 1.600.000 toneladas de adubos chimicos e 6 milhões de toneladas em 1910. O valor d'estes adubos no ultimo anno foi de 400 milhões de marcos. Tem-se espalhado muito o emprego da potassa; no periodo de 20 annos o seu consumo subiu de 220.000 toneladas para 2.220.000; o consumo de farinha « Thomas » de 400.000 toneladas para 1.430.000; o consumo de nitratos do Chili de 250.000 para 540.000 toneladas. Simultaneamente com estes novos methodos, a agricultura beneficiou das descobertas mecanicas, pela applicação de machinas de todas as especies, e muito especialmente dos motores electricos, vista a facilidade da transmissão de energia. O crescente emprego de machinas agricolas resalta do seguinte quadro:

	1882	1895	1907
Debulhadoras ordinarias	268367	596869	947003
» mecanicas	75690	259364	488867
Perfuradoras e semeadoras mecanicas	63842	169465	290039
Ceifadoras mecanicas	19634	85084	301325
Adubadoras mecanicas	—	18649	—
Arados mecanicos	856	1696	2995

O accrescimo de producção, realisado no ultimo quartel do seculo passado, tanto no que respeita aos productos alimenticios do homem como dos animaes, e á proporção da colheita em relação á superficie cultivada foi o seguinte:

	Em media no periodo de 1883-87		
	Superficie cultivada Hectares	Colheita Toneladas	Producção por hectare 100 kilos
Centeio	5830200	5867800	10,0
Trigo	1918000	2585200	13,4
Cevada de verão . .	1737700	2232800	12,8
Batatas	2912800	25459200	87,4
Aveia	3785000	4291000	11,3
Feno	5905100	16874600	28,5

	Em media no periodo de 1908-12		
	Superficie cultivada Hectares	Colheita Toneladas	Producção por hectare 100 kilos
Centeio	6168261	11012171	17,8
Trigo	1911768	3962390	20,7
Cevada de verão . .	1604116	3220066	20,1
Batatas	3315137	44220213	133,4
Aveia	4317753	8189062	19,0
Feno	5949237	25024865	42,1

Mantendo-se a superficie cultivada e a população agricola quasi constantes, as colheitas augmentaram extraordinariamente. A producção de centeio do quinquennio de 1883/87 comparada com a do quinquennio de 1908/12 denota um augmento de 87 % na colheita e de 77,7 % na producção por hectare, tendo a superficie cultivada crescido apenas 5,8 %.

O resultado dos aperfeiçoamentos industriaes é plenamente satisfatorio; porque o desenvolvimento industrial não prejudicou a agricultura, cuja producção

augmentou n'uma proporção superior á da população. A agricultura manteve a sua posição na economia e os seus progressos não foram inferiores aos dos outros paizes, como se demonstra pelas seguintes estatisticas:

Anno da colheita		Colheita total em milhões de toneladas			
		Trigo e centeio	Aveia	Feno	Batatas
1912	Allemanha . . .	15,9	3,5	8,5	50,2
1912	Russia	42,6	9,9	14,1	36,9
1912	Austria-Hungria .	11,2	3,3	3,6	18,5
1911	França	10,4	1,1	5,1	11,5
1912	Canadá	5,4	0,9	5,6	2,2
1912	Estados Unidos . .	20,8	4,9	20,6	11,4
1912-13	Argentina . . .	6,4	—	1,7	—
1912-13	India ingleza . .	8,4	—	—	—

Anno da colheita		Colheita total por hectare em 100 kilos				
		Trigo	Centeio	Aveia	Feno	Batatas
1912	Allemanha . .	22,6	18,5	21,9	9,4	150,3
1912	Russia. . . .	6,9	9,0	8,7	8,5	81,7
1912	Austria-Hungria	15,0	14,6	16,0	13,0	100,2
		12,7	11,6	13,9	10,4	84,4
1911	França . . .	13,8	14,3	14,3	12,6	74,2
1912	Canadá . . .	13,7	12,0	16,7	15,0	115,8
1912	Estados Unidos	10,7	10,6	16,0	13,4	76,2
1912-13	Argentina. . .	9,3	—	—	14,1	—
1911-12	India ingleza. .	8,7	—	—	—	—

No que toca á producção total de trigo e centeio, a Allemanha occupa o terceiro logar depois da Russia

e dos Estados Unidos; a differença entre a producção russa e a allemã é muito grande: mas a differença entre a producção americana e a allemã é pequena. A França e a Austria Hungria veem depois da Allemanha com approximadamente $^{2}/_{3}$ da colheita allemã. No que respeita á aveia a colheita allemã é a terceira depois da russa e da americana, excedendo de pouco a da Austria Hungria. Na producção de feno é a Allemanha a terceira e na de batatas é a primeira com um avanço consideravel.

A Allemanha tem a primazia na intensidade de producção por hectare. Os resultados obtidos representam um trabalho incansavel e um methodo tanto mais difficil de egualar quanto são conhecidas as más condições do solo e do clima. A agricultura allemã pode felicitar-se do exito que teve, pois as suas rivaes luctaram em condições de superioridade incontestavel com terrenos virgens, com mão d'obra barata, e em 1890 inundaram os mercados europeus com os seus productos offerecidos por preços ruinosos. A politica commercial do Imperio protegeu efficazmente a agricultura e auxiliou-a quanto poude nos tempos difficeis; mas os numeros citados demonstram que a agricultura não se limitou á defensiva ao abrigo das pautas proteccionistas, mas pela sua intelligencia e perseverança elevou a fertilidade do solo a uma intensidade nunca vista.

Ainda mais consideravel é o augmento que se nota na producção da beterraba. Como materia prima para o fabrico de um dos principaes generos alimenticios esta planta adquiriu, no decurso do seculo passado, graças aos progressos da chimica, uma grande importancia não só para o mercado interno como para o mercado mundial. A descoberta, feita por um sabio allemão, do assucar contido na beterraba e os aperfei-

çoamentos technicos, introduzidos na sua cultura, deram origem a um ramo agricola no qual a Allemanha tem a primazia, como é facil demonstrar. Em 1912-13 a producção de assucar de beterraba foi de 2.701.000 T. na Allemanha, de 1.374.000 T. na Russia, de 1.902.000 T. na Austria Hungria, de 960.000 T. na França, seguindo-se outros paizes com differenças muito grandes.

O desenvolvimento da cultura da beterraba e do fabrico do assucar na Allemanha, nos ultimos 25 annos, consta do seguinte quadro:

Annos	Beterraba preparada 1000 Toneladas	A Beterraba preparada foi cultivada numa superficie de hectares	Beterraba por hectare T.	Assucar bruto obtido 1000 T.	Para um kilo de assucar bruto foram necessarias beterrabas em media de kilos
1875-76	4.161	96.724 [2]	29	358	11,62
1888-89	7.896	149.411 [2]	28	991	7,97
1910-11[1]	15.749	477.909	33	2.590	6,08

Constata-se, pois, no ultimo quartel do seculo, não só uma grande expansão da cultura da beterraba como tambem uma maior productividade do solo, devido aos methodos scientificos que fizeram duplicar a colheita a partir de 1880. Os aperfeiçoamentos não pararam aqui,

[1] O anno de 1911-12 não pode servir de termo de comparação por ter sido extraordinariamente quente e d'ahi ter resultado uma colheita insignificante. A colheita foi de 1.347.000 T. contra 2.590.000 T. no anno antecedente e 2.700.000 T. em 1912-13.

[2] Só as superficies d'onde foram adquiridas as beterrabas pelas fabricas.

pois a quantidade de beterraba necessaria para preparar o mesmo pezo de assucar diminuiu de $\frac{1}{4}$ desde 1880, não obstante os progressos já realisados n'essa epoca. Portanto, pela duplicação da producção, conseguiu obter-se mais de duas vezes e meia a quantidade de assucar bruto fabricado.

Abstrahindo do lucro directo, proveniente da producção do assucar de beterraba, ha a tomar em conta as vantagens derivadas da expansão da cultura da beterraba. O cuidado attento e racional, que demanda esta cultura, reflectiu-se favoravelmente em todos os ramos da agricultura. Além d'isso, os residuos da beterraba aproveitam-se com grande vantagem para a alimentação do gado.

O desenvolvimento da creação de gado consta das seguintes estatisticas:

Dia do censo	Cavallos	Muares e asininos	Gado vacum	Carneiros
10 de janeiro 1883. .	3522545	9795	15786764	19189715
1 de dezembro 1892 .	3836273	6703	17555834	13589662
1 de dezembro 1900 .	4195361	7848	18939692	9692501
2 de dezembro 1907 .	4345047	11291	20630544	7703710
2 de dezembro 1912 .	4516279	12862	20158738	5787848

Dia do censo	Suinos	Caprinos	Aves	Colmeias
10 de janeiro 1883. .	9206195	2640994	—	1911792
1 de dezembro 1892 .	12174442	3091508	—	2034485
1 de dezembro 1900 .	16807014	3266997	64453171	2605350
2 de dezembro 1907 .	22146532	3533970	77103045	2594690
2 de dezembro 1912 .	21885073	3383971	82474317	2619891

Nota-se um retrocesso consideravel só nos carneiros, comparando as estatisticas de 1883 e 1892 com as de 1907 e de 1912. A creação de cavallos, a de gado vacum e sobretudo a de gado suino desenvolveram-se muito até 1907. A partir de 1907 até 1912 ha uma ligeira flexão na estatistica do gado vacum, suino e caprino, que deve attribuir-se á má colheita de 1911. A creação de carneiros demanda grandes extensões de prados, incompativeis com a intensidade crescente da agricultura. As estatisticas do numero de cabeças de gado não podem revelar o apuramento das raças, fundado na escolha racional dos typos reproductores e na qualidade da alimentação, imprimindo maior vigor aos individuos e melhorando a qualidade da carne e do leite. A creação de gado n'estas condições requere grandes capitaes e só é possivel, onde o desenvolvimento industrial tenha elevado a capacidade compradora da população, despertando-lhes necessidades crescentes dos seus productos secundarios e formando grandes centros, de facil accesso, e dotados com meios de communicação rapidos e baratos. Assim se explica que a industria pastoril seja para a Allemanha uma fonte de riqueza e de bem-estar.

O desenvolvimento industrial da nossa epoca assenta sobre dois pilhares poderosos: o carvão e o ferro. A Allemanha é dos paizes privilegiados pela natureza com thesouros constituidos por estes dois elementos essenciaes da industria. Ha tambem outros minerios como o sal, o zinco, o chumbo e o cobre. As gerações novas souberam valorisar essas riquezas e utilisal-as dia a dia mais completamente. Nos ultimos 25 annos o valor da producção mineira (carvão, metaes e sal) passou de 700 milhões para mais de 2 billiões de marcos.

A extracção do carvão foi a seguinte:

	Carvão de pedra			Lignite			Producção total		
		Exploração			Exploração				
	Operarios	Quantidade milhões de toneladas	Valor milhões de marcos	Operarios	Quantidade milhões de toneladas	Valor milhões de marcos	Operarios	Quantidade milhões de marcos	Valor milhões de marcos
1887	217357	60.3	311.1	29408	15.9	40.2	246765	76.2	351.3
1911	628307	160.7	1572.6	72567	73.8	183.5	700874	234.5	1756.1
Augmento	410.950	100.4	1261.5	43.159	57.9	143.3	454109	158.3	1404.8
% . . .	189.1	166.5	405.5	1.468	364.1	356.5	184.0	207.7	399.9

O anno de 1912 consigna mais um novo progresso. A extracção de carvão subiu a 259,4 milhões de toneladas (177,1 milhões de toneladas de carvão de pedra e 82,3 de lignite).

A producção carbonifera triplicou pois em 25 annos. A Allemanha occupa o terceiro logar entre os paizes productores de carvão, depois dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Paizes	Producção de carvão (carvão de pedra e lignite) Milhões de toneladas		Augmento %
	1886	1911	
Estados Unidos . . .	103.1	450.2	336.6
Gran Bretanha e Irlanda.	160.0	276.2	72.6
Allemanha	73.7	234.5	218.1
Austria Hungria . . .	20.8	49.2	136.5
França	19.9	39.3	97.5
Belgica	17.3	23.1	33.5

Os Estados Unidos, que por 1885, occupavam ainda o segundo logar tomaram um grande avanço. A Inglaterra, que ha 25 annos occupava o primeiro logar e produzia o dobro da Allemanha, foi quasi alcançada por esta. Em 1912 a producção de carvão elevou-se a 259,4 milhões de toneladas na Allemanha, attingindo na Gran Bretanha e Irlanda a quantia de 264,7 milhões de toneladas (numeros actuaes). A baixa da producção ingleza pode attribuir-se á gréve dos mineiros.

Um quinto da producção total de carvão do mundo é de origem allemã.

Não é menor o impulso dado ás industrias do ferro.

A producção de minerio de ferro na Allemanha foi

no anno de 1887	10.664.000 T.
» » » 1911	29.879.000 T.

correspondente a um augmento do triplo.

A producção d'este minerio não basta para a procura das fundições, como se vê do quadro seguinte, relativo á importação de ferro estrangeiro.

Minerio de ferro

	Importação	Exportação	Excedente	
	Em 1000 T.		Exportação	Importação
1887	1.036,2	1.744,6	708,4	—
1912	12.120,1	2.309,6	—	9810,5

A preparação do ferro teve o seguinte desenvolvimento:

Ferro dos altos fornos

	Numero de altos fornos	Numero de operarios	Minerio bruto em 1000 T.	Producção total de ferro bruto	
				Em 1000 T.	Em milhões de marcos
1887	212	21.432	12.057	4.024	166,4
1911	313	47.546	45.088	15.574 [1]	867,9
Augmento %	45,6	121,5	273,8	287,0	421,6

A producção de ferro bruto quadruplicou na Allemanha, que occupa o segundo logar entre os paizes productores como se vê do seguinte quadro:

Producção de ferro bruto (em 1000 T.)

Paizes	1887	1911	Augmento %
Estados Unidos . .	6.520	24.028	268,5
Allemanha	4.024	15.574	287,0
Gran Bretanha e Irlanda	7.681	10.033	30,6
França	1.568	4.411	181,3
Russia	612	3.588	486,3
Belgica	756	2.106	178,6

N'este ramo de industria os Estados Unidos occupam tambem o primeiro logar, ultrapassando consideravelmente os outros paizes.

[1] No anno de 1912 a producção de ferro bruto elevou-se a 17.853.000 T.

A Allemanha ha 25 annos tinha uma producção egual a metade da ingleza, que era n'esse tempo a primeira. Em 1903, porém, egualou a ingleza com uma producção superior a 10 milhões de toneladas. Nos oito annos subsequentes a producção allemã cresceu n'uma progressão constante até attingir 15,6 milhões de toneladas em 1911 e 17,9 milhões de toneladas em 1912, emquanto a ingleza ficava estacionaria em volta de 10 milhões de toneladas.

A producção total de ferro bruto no mundo é de 75 milhões de toneladas, e d'ella cabe um quarto á Allemanha.

A seguinte tabella dá uma idéa da producção do aço nos varios paizes:

Producção de Aço (em 1000 T.)

Paizes	1886	1910	Augmento %
Estados Unidos . .	2.604,4	26.512,4	910,3
Allemanha. . . .	954,6	13.698,6 [1]	1.225,0
Gran Bretanha . .	2.403,2	6.106,8	154,1
França.	427,6	3.390,3	692,9
Russia.	241,8	2.350,0	871,2
Belgica.	164,0	1.449,5	783,6

O desenvolvimento da exploração das minas de carvão e de coke, bases sobre as quaes assenta a industria allemã, fica assim esboçado a largos traços. Não nos é dado, por falta de espaço e de estatisticas,

[1] A producção de aço em 1911 foi de 15.019.300 T.

estudar pormenorisadamente os progressos realisados nas varias industrias; mas, para dar uma idéa do que teem sido, citaremos o numero de pessoas n'ellas occupadas e o numero de machinas a vapor e correspondente força em cavallos-vapor:

A primeira de todas as industrias é a das construcções, que, de 533.000 pessoas passou a occupar 1.576.000, o que é logico attendendo ao augmento de população e ao numero de fabricas. Com um accrescimo absoluto e relativo seguem as industrias da construcção de machinas, da preparação de metaes, das minas e fundições, a ceramica, as pedreiras e a industria das madeiras. N'estas industrias tambem se constata um emprego crescente de força mecanica. A industria dos comestiveis revela tambem um accrescimo notavel. Mais pequenas em numeros absolutos, mas fortes em numeros relativos são as industrias chimicas, as polygraphicas, as do papel, da illuminação e dos cortumes. Proporcionalmente menos desenvolvidas são as industrias textil, das confecções e da limpeza de fato.

As estatisticas da exportação dos varios artefactos da industria representam um quadro analogo.

Na cabeça do rol acham-se hoje (no anno de 1912) as machinas, representadas por um valor de 630,3 milhões de marcos, quando em 1887 attingiam apenas 52,8 milhões. Os diversos artefactos de ferro attingem um valor de exportação de 580,9 milhões de marcos, quando em 1887 não iam além de 96 milhões. No ferro em barras, no laminado, na folha de Flandres, nos rails, supportes, fio de ferro etc. nota-se o mesmo progresso. Nos automoveis manifestou-se uma exportação de 65,1 milhões de marcos. Esta industria nem existia ha 25 annos. A exportação de carvão de pedra é de 436,6 milhões de marcos, quando em 1887 era de

	Numero de pessoas occupadas				Machinas a vapor C. V.		Augmento de 1895-1907 %	Kilowatt 1907
	1882	1895	1907	Augmento de 1882-1907 %	1895	1907		
Minas, fundições e salinas . .	430134	536289	879600	104,5	995069	2332968	134,5	422782,3
Pedreiras e ceramica. . . .	349196	558286	747057	111,1	197796	503682	154,7	88570,3
Preparação de metaes . . .	459713	639755	905868	97,1	142141	443224	211,8	128909,9
Machinas	356089	582672	1171783	229,1	184821	1215512	557,7	225026,7
Industrias chimicas	71777	115231	167670	133,6	83587	192905	118,9	42288,6
Industria da illuminação, sabão, gorduras, oleos...								
Industria textil	42705	57909	95957	124,7	29942	77265	158,1	18368,5
Industria do papel	910089	993257	1094955	20,3	515583	886378	71,7	75126,3
Industria do couro	100156	152909	225046	124,7	201422	412908	104,9	54966,5
Industria da madeira (serrações e similares).	121532	160343	206313	69,8	32377	8530 4	163,5	19302,1
Industria da talha e similares .	469695	598496	736424	56,8	203235	346024	70,3	56325,9
Substancias alimenticias . .	743881	1021490	1260580	69,5	686263	1185819	72,8	152763,8
Confecções e limpeza. . . .	1259791	1390604	1562382	24,0	19235	54852	185,2	18999,8
Construcções	533511	1045516	1576804	195,6	46274	189117	308,7	21497,3
Artes polygraphicas	85394	147746	243262	184,9	18793	35974	91,4	40950,1

79,9 milhões; a exportação de coke é de 126,4 milhões de marcos tendo sido de 9,4 milhões em 1887. A exportação de anilina e outras materias corantes, derivadas do alcatrão, eleva-se hoje a 133,8 milhões de marcos quando em 1887 apenas attingia 42,5 milhões. A exportação de indigo artificial passou de 6,3 milhões para 45,2 milhões de marcos. A exportação de productos fabricados e meio-fabricados da industria textil augmentou nos ultimos 25 annos como segue:

Algodões . .	de	67,3	milhões	de	marcos	para	421,6	milhões
Lã	»	177,6	»	»	»	»	253,4	»
Sedas . . .	»	16,1	»	»	»	»	190,9	»
Fio de lã . .	»	34,0	»	»	»	»	84,2	»
Fio de algodão	»	17,7	»	»	»	»	64,1	»

Estes numeros mostram que a industria textil, tal como a agricultura, soube augmentar a sua producção, apesar de se ter mantido constante o numero de pessoas n'ella occupadas.

Seria falso imaginar que a nossa crescente capacidade productora se exgota com a exportação. Ha dados positivos e scientificos, que provam que o mercado interior dos productos da nossa industria ainda ultrapassa o mercado externo. E' calcular baixo, dizer que no ultimo quartel do seculo a industria allemã triplicou.

II — A circulação

Augmento no numero de pessoas occupadas nas industrias e no commercio. Progressos realisados na transmissão de noticias e na realisação de pagamentos. Progressos nos meios de transporte interiores. Caminhos de ferro e canaes. Desenvolvimento das relações com o estrangeiro: commercio externo e navegação. Pontos de apoio das relações economicas: politica commercial, politica colonial, emprezas allemãs no estrangeiro, a esquadra de guerra.

Infelizmente não é possivel fixar a importancia do nosso commercio interno, com a mesma precisão estatistica com que determinámos a do commercio externo. No emtanto ha dados sufficientes para se deduzirem conclusões seguras.

Em primeiro logar temos o numero de pessoas occupadas no commercio e nos transportes que de 1.570.000 em 1882 passou para 3.477.600 em 1907, quer portanto dizer que esta classe da população augmentou mais proporcionalmente que a industrial propriamente dita. Tanto o commercio da troca como o dos transportes podem ser classificados como productivos, exactamente como as industrias cujo objecto é a extracção de materias primas ou o seu aperfeiçoamento. E' certo que o commercio não tem por fim alterar a substancia das mercadorias, mas valorisa-as offerecendo-as onde a sua procura é maior. A importancia do commercio e dos transportes cresce em relação directa com a divisão do trabalho e com a interdependencia das relações economicas dos povos.

O augmento da circulação na sua totalidade, não é susceptivel de se exprimir em numeros. Para se traçar

o quadro exacto do seu desenvolvimento é preciso recorrer a certas estatisticas indirectas.

Como o commercio, desde o seu inicio, se baseia sobre o serviço de informações, é este ultimo uma bitola do primeiro.

Serviço dos correios do Imperio allemão

	População	Numero de estações de correio	Cartas expedidas milhões	Encommendas sem valor declarado milhões	Encommendas e cartas com valor declarado milhões	Vales do correio (milhões de marcos)
1887	47.540.000	19.476	1.303,4	93,7	11,3	3947,5
1911	65,390.000	40.987	5.994,3	271,3	11,8	9302,1[1]
Augmento %	37,5	110,4	359,9	189,5	4,4	135,6

Telegraphos e telephones do Imperio allemão

	Numero de estações telegraphicas	Comprimento das linhas telegraphicas (em 1000 Km)	Comprimento dos fios telegraphicos (em 1000 Km)	Telegrammas expedidos em milhares	Numero de estações telephonicas	Comprimento das linhas telephonicas (em 1000 Km)	Comprimento dos fios telephonicos (1000 Km)	Numero de chamadas das estações telephonicas em milhões
1887	14.565	89,1	317,1	17.860	188[1]	6,7[1]	56,4[2]	155,6[1]
1911	46.444	228,6	1907,2	49.643	37970	117,6	5022,8	20,74
Augmento %	218,9	156,6	501,5	178,0	—	—	—	—

[1] Em 1908 attingiu-se o maximo com 12766,3 milhões de marcos. Depois d'essa data diminuiu a circulação de vales, por se ter introduzido o cheque postal.

[2] Fins de 1888.

As receitas dos correios e telegraphos foi em 1911 de 784 milhões de marcos, tendo-se elevado apenas a 190 milhões em 1887.

O melhor ponto de referencia para se formar uma idéa da circulação é o dinheiro e o credito, porque, segundo a nossa organisação economica, todas as trocas se traduzem em dinheiro.

Como uma parte das transações se pagam com letras, os valores que estas representam podem servir de padrão. A importancia das letras em circulação em 1888 era de 12 biliões attingindo em 1912 a somma de 34 biliões de marcos.

Muito maior é o augmento notado no movimento de cheques. O movimento na conta de giro [1] do

[1] A conta de giro (Girokonto) é operação que resulta de um depositante de um banco ordenar a transferencia de uma determinada verba do seu haver para o haver de outro depositante do mesmo banco. Esta operação serve para evitar os pagamentos em metal. A comunicação faz-se directamente por carta ao banco ou por meio de um cheque entregue ao credor. Estes cheques, que não são destinados a pagamentos em dinheiro, trazem a seguinte observação escripta sobre o texto: «Só para levar em conta».

O Banco Imperial allemão occupa-se especialmente d'estas operações de giro tanto na sua sede como nas suas agencias, e desde 1910 nos vinte postos especiaes creados para este fim. Por intermedio do Banco Imperial fazem-se pagamentos entre pessoas que não teem contas nos mesmos bancos por simples transposições de verbas. O Banco Imperial faz estes pagamentos gratuitamente, mas em compensação não paga juros pelos haveres n'elle depositados. Os principaes clientes do Banco Imperial, além de varias fórmas e de individuos, são os bancos.

Em 1910 o movimento da conta de giro foi de 314 biliões de marcos, sendo de 54 biliões o movimento dos postos auxiliares. A circulação de cheques postaes tambem se faz pelo Banco Imperial e suas dependencias, tendo-se elevado em 1914 o

Banco Imperial (Reichsbank) elevou-se em 25 annos de 58,8 para 371,2 biliões de marcos. O movimento total do Banco Imperial cresceu de 79,8 para 414,0 biliões de marcos, no mesmo periodo, e o do Banco Allemão (Deutsche Bank), que é a maior das instituições bancarias particulares, subiu de 18,1 para 132,2 biliões [1].

Quanto á circulação de mercadorias, ha elementos sufficientes nas estatisticas para se representar a sua importancia.

A rede ferroviaria allemã, para satisfazer ás necessidades do movimento de passageiros e de mercadorias, extendeu-se muito nos ultimos 25 annos, elevando-se a sua capacidade como segue:

---

numero de cheques postaes a 558.000 n'uma importancia de 4,8 biliões de marcos.

Na Allemanha effectuam-se 80 % dos pagamentos por meio das contas de giro, emquanto em Inglaterra 97 % dos pagamentos se fazem por cheques, que se liquidam na Clearing House de Londres. A Clearing House tem credito no Banco de Inglaterra como uma entidade diversa dos seus associados. A liquidação final com cada banco faz-se por um cheque sobre o Banco de Inglaterra a favor da Clearing House ou d'esta ultima sobre o Banco d'Inglaterra a favor do banco credor.

Em 1907 por intermedio da Clearing House de Londres pagaram-se 255 biliões de marcos e em New York 439 biliões, sem que fosse necessaria a moeda metallica ou equivalente.

[1] O movimento total do Banco Allemão em 1913 foi 129 biliões e em 1914 foi 117 biliões.

Caminhos de ferro de via larga na Allemanha

	1885	1911	Augmento %
Extensão das linhas km. . . .	37190	59763	60,7
Capital empregado (milhões de marcos)	9722	17833	83,4
Empregados e operarios . . .	333439	713187	113,9
Locomotivas e wagons com motores	12450	28088	125,6
Wagons de passageiros . . .	22735	59857	163,3
Wagons de bagagens e de mercadorias	250640	596763	138,1
Receitas da exploração em milhões de marcos	997	3271	218,0
Toneladas (em milhões) kilometricas	16600	61870	272,7
Passageiros por kilometro (em milhões)	7932	37855	377,1

Quanto a Allemanha ultrapassou os seus visinhos do occidente, vê-se pelo quadro seguinte:

	Extensão das linhas ferreas em exploração em kilometros			Extensão das linhas em kilometros			
	Fim		Augmento %	por 100 km² de superficie		por 10000 habitantes	
	1890	1911		1890	1911	1890	1911
Allemanha . . .	42869	61936	42,6	7,9	11,4	8,7	9,5
Inglaterra . . .	32297	37649	16,4	10,3	12,0	8,5	8,3
França	36895	50232	33,9	7,0	9,3	9,6	12,8
Estados Unidos .	268409	396860	44,6	3,0	4,3	42,7	43,1

	Capital em milhões de marcos		Passageiros por kilometro em milhões		Toneladas kilometricas em milhões		Rendimento total em milhões de marcos	
	1895	1910	1895	1910	1895	1910	1895	1910
Allemanha . .	11407	18664	14344,1	37618,7	25486,4	53803,8	1513,9	3092,3
Inglaterra . .	20022	26370	—	—	—	—	1730,2	2485,5
França . . .	12471	15099	10671,0	20976,8	12914,1	27733,0	1003,7	1813,7
Estados Unidos.	46595	77352	19940,4	54846,0	139379,6	425076,7	5217,1	13211,5

Alem dos caminhos de ferro temos os canaes interiores, que completam a nossa rêde ferroviaria e aliviam-n'a consideravelmente. Em 1910 transportaram-se nos canaes 91 milhões de toneladas de mercadorias. O numero de barcaças nos canaes passou de 20:390 em 1887 para 26:235 em 1907. Entretanto augmentou tambem a capacidade d'essas embarcações, pois em 1887 as 19:989 de que ha informações tinham uma capacidade de 2,1 milhões de toneladas emquanto em 1907 as 26.191 tinham uma capacidade de 5,9 milhões de toneladas.

Paralelamente com a circulação interior, que se effectua por meio dos caminhos de ferro e dos canaes, está o commercio externo.

A troca de mercadorias com o estrangeiro, acerca da qual já foram apresentados alguns numeros, desenvolveu-se de 1887 a 1912 como consta do quadro I.

O movimento total da importação e da exportação, no ultimo quartel do seculo passou de 6.246 para 19.648 milhões de marcos, e incluindo n'esse movimento os metaes preciosos os numeros são 6.379 e 20.117 milhões de marcos respectivamente.

I — Commercio externo allemão

	Importação (em milhões de marcos)				Exportação (em milhões de marcos)			
	1887	%	1912	%	1887	%	1912	%
Materias primas para as industrias incluindo os artefactos incompletos	1310,3	42,1	5882,6	55,0	585,2	18,7	2370,6	26,5
Artefactos manufacturados	833,0	26,8	1608,2	15,0	2051,8	65,4	5787,5	64,6
Materias alimenticias .	965,7	31,1	2944,6	27,6	499,9	15,9	789,8	8,8
Gado			256,0	2,4			8,9	0,1
Total . . .	3109,0	100,0	10691,4	100,0	3136,9	100,0	8956,8	100,0
Metaes preciosos . .	77,4		325,7		56,1		142,7	

A tabella II contem o quadro comparativo do movimento de exportação e importação dos varios paises do mundo:

II — Commercio externo de varios paizes em milhões de marcos

Paizes	Importação			Exportação			Commercio total		
	1887	1912	Augmento %	1887	1912	Augmento %	1887	1912	Augmento %
Imperio allemão . .	3109,0	10691,4	243,8	3136,9	8956,8	185,4	6245,9	19648,2	214,7
Gran Bretanha e Irlanda . .	6187,8	12914,4	108,7	4533,7	9943,7	119,3	10721,5	22858,1	113,1
Estados Unidos . . .	2870,4	6800,9	136,9	2952,7	9115,3	208,6	5823,1	15916,2	173,3
França . .	3261,1	6360,7	95,0	2629,7	5309,1	101,8	5890,8	11669,8	98,1

O commercio externo allemão cresceu mais que o de todos os outros paizes, inclusivamente os Estados Unidos da America do Norte. O accrescimo allemão foi além do triplo, o americano não ultrapassou 2 3/4, o inglez excedeu pouco mais do dobro e o francez não alcançou o dobro. O commercio externo allemão em 1887 era pouco superior ao francez. Hoje excede-o de 50 %. Comparado com o commercio externo inglez verifica-se que em 1887 o allemão era pouco mais de metade do primeiro, representando hoje 85 % d'esse commercio.

Estes progressos revelam a extraordinaria productividade da nossa industria. A agricultura, limitada pela fertilidade das terras, não correspondeu, apesar de todos os esforços, á procura crescente derivada do excesso da população; a industria não só conseguiu satisfazer as necessidades crescentes do mercado interno como até excedel-as de muito. Devido á qualidade e ao preço dos seus productos, a industria allemã soube conquistar os mercados externos, obtendo assim os meios para pagar a importação crescente de substancias alimenticias e de materias primas.

A troca de mercadorias com o estrangeiro faz-se quasi exclusivamente por mar.

O impulso da marinha mercante allemã foi o seguinte:

Marinha mercante allemã

	1 de janeiro de 1888			1 de janeiro de 1913		
	Numero	Capacidade Toneladas metricas liquidas	Tripulação	Numero	Capacidade Toneladas metricas liquidas	Tripulação
Navios de vela .	3034	758359	21053	2420	396904	12980
Barcaças de mar.	60	11459	167	332	101324	1053
Vapores . . .	717	470364	15856	2098	2655496	63713
Total. . .	3811	1240182	37076	4850	3153724	77746

O incremento do numero de embarcações foi de um quarto aproximadamente, a capacidade da esquadra mercante allemã elevou-se a 2 ½ vezes, e a sua tripulação subiu a mais do dobro. Tambem o seu rendimento augmentou com a substituição constante dos navios de vela por vapores. Em 1913 a tonelagem dos vapores era o sextuplo do que era em 1888; e essa tonelagem que era ⅗ da dos navios de vela n'essa data, é hoje sete vezes maior.

Da tonelagem bruta dos vapores mercantes da esquadra allemã, que em 1 de janeiro de 1913 era de 4,4 milhões, cabia um quarto a embarcações com menos de 5 annos, e mais de metade a embarcações com menos de 10 annos.

O movimento maritimo dos portos allemães foi o seguinte:

		Embarcações carregadas			
		Chegadas		Sahidas	
		Numero	Toneladas	Numero	Toneladas
De e para os portos allemães	1887	29359	1675498	28564	1661471
	1911	56554	5397913	55795	5495791
De e para portos europeus não allemães	1887	18891	5917242	14995	4467353
	1911	41443	15330757	23441	8975655
De e para portos não europeus	1887	1874	2248187	1517	1837702
	1911	2857	8339385	2055	6629735
Total	1887	50124	9840927	45076	7966526
	1911	100854	29068055	81291	21101181

Estes numeros corroboram o quadro estatistico do nosso commercio externo.

Tambem n'este ponto o desenvolvimento allemão excede o dos seus concorrentes commerciaes como

pode ver-se da tabella adjunta. Quanto á capacidade das embarcações maritimas, occupa a Allemanha o terceiro logar, mas com uma grande differença da Inglaterra e dos Estados Unidos. Quanto á capacidade dos vapores sómente, toma a Allemanha o segundo logar, depois da Inglaterra, tendo-se adeantado um pouco aos Estados Unidos.

Marinha mercante

		Navios de vela		Vapores		Total	
		Numero	1000 Toneladas	Numero	1000 Toneladas	Numero	1000 Toneladas
Allemanha	1880	3.438	854,9	664	420,6	4.102	1275,5
	1911	2.723	510,0	2.009	2513,7	4.732	3023,7
Gran Bretanha e Irlanda	1885	17.018	2457,0	6.644	3973,0	23.662	7430,0
	1911	8.714	971,7	12 205	10711,4	20.919	11683,2
Estados Unidos	1885	18.564	2771,0	5.399	1494,0	23.963	4265,0
	1912	10.969	2147,7 [1]	10.309	2470,6 [1]	21.278	4618,3 [1]
Noruega	1890	6.760	1503,0	672	203,0	7.432	1706,0
	1912	1.205	630,3	1.842	895,9	3.047	1526,2
França	1885	15.266	1000,0	937	492,0	16.203	1492,0
	1911	15.949	624,5	1.780	838,1	17.729	1462,6

O quadro completa-se com os dados relativos ao trafico maritimo dos principaes portos do mundo. O numero de vapores sahidos e entrados n'esses portos foi o seguinte:

[1] Toneladas brutas.

	1911	
	Commercio geral	Commercio externo
	(em 1000 toneladas liquidas)	
Hamburgo	13.177	11.993
Londres	19.516	11.172
Liverpool	14.563	10.445
Anvers[1]	—	13.326
Rotterdam	—	10.599
Marselha	9.660	8.619
Genova	7.433	5.922
Triest	4.246	2.713
Nova York (1911-12)	—	13.549

Hamburgo, quanto ao commercio externo, só é excedido pelos portos de Nova-York e Anvers, onde o commercio de exportação e importação de origem allemã desempenha um papel preponderante.

A Allemanha, não obstante a pequena extensão de costas maritimas e a sua má situação, conseguiu conquistar uma posição predominante no commercio maritimo, graças á energia disciplinada e á perseverança incansavel de que o seu povo é dotado. As circumstancias naturaes, que fizeram com que outros povos ha quatrocentos annos descobrissem o novo mundo e o caminho maritimo para a India, desviando por completo da Allemanha o commercio internacional, continuam a ser as mesmas. Mas operou-se uma transformação de dentro para fóra que nos fez tomar uma posição, cada vez mais forte, no commercio mundial,

[1] As medições em Anvers fazem-se por um processo diverso e se fossem corrigidas dariam um numero inferior ao de Hamburgo.

posição que excede todas as concepções d'outr'ora. Antigamente o impulso ao commercio foi dado pelas riquezas do ultramar, perdendo nós o nosso logar quando essas riquezas affluiram a outras terras.

Hoje o nosso commercio mundial baseia-se em nós mesmos; o nosso commercio externo e a nossa navegação teem como fundamento seguro o nosso trabalho e a productividade da nossa economia. Assim como a nossa energia productiva se repercutiu sobre o commercio e a circulação, assim tambem o commercio e a circulação influenciaram a nossa energia productiva. Realisou-se o prognostico do Kaiser que ha 20 annos dizia: « O mundo é regido pelo commercio », e para nenhum paiz provou mais certo do que para a Allemanha.

Por muito solidas que fossem as bases do nosso commercio mundial, tornou-se necessario crear-lhe pontos de apoio seguros fóra do nosso paiz. O territorio europeu, que nos coube, é limitado e as condições climatologicas da Allemanha assim como as necessidades progressivas da população crescente tornaram indispensavel a importação de materias primas e substancias alimenticias, que temos de pagar com o nosso trabalho, e nomeadamente com a exportação de productos das nossas industrias. D'aqui a neccessidade imperiosa de assegurar, quanto possivel, não só a acquisição de materias primas do estrangeiro, como tambem os mercados estrangeiros para os productos da nossa industria.

E' a missão da economia politica ou melhor da politica commercial.

O problema consiste em manter e desenvolver as forças productivas interiores, obtendo no estrangeiro as condições mais vantajosas para o nosso commercio externo, nomeadamente para a superficie de venda

dos nossos artefactos e para a procura das materias primas.

A solução do problema foi encontrada pela politica commercial do Imperador. Pode fazer-se esta affirmação sem perigo de contradicção séria, por muito divergentes que sejam as opiniões dos partidos em questões de economia politica. A agricultura e a parte da industria, que necessitavam de protecção contra a concorrencia estrangeira, foram protegidas e prosperaram consideravelmente. Conjunctamente, graças a um systema de tratados de commercio a longo praso, asseguraram-se mercados para as nossas exportações industriaes, abriram-se portos á navegação allemã e garantiram-se condições favoraveis ao estabelecimento commercial e industrial dos allemães no estrangeiro.

A consecução d'este fim não encontrou difficuldades só de ordem externa. Suscitou na Allemanha paixões violentas entre os partidos da direita e da esquerda. Um dos grandes serviços prestados á patria pelo Imperador foi, logo no principio do seu reinado, ter visto a solução e ter caminhado para a frente, sem fazer caso das luctas partidarias.

Mas não nos deviamos nem devemos contentar só com as garantias contractuaes dadas ao nosso commercio e á nossa marinha. A nossa dependencia do estrangeiro contrabalança, até certo ponto, as grandes vantagens da nossa prosperidade economica e carece de um forte contrapeso. Essa compensação só pode crear-se pela iniciativa e capital dos que procuram, para além das fronteiras, um campo para novas empresas, influenciando assim os mercados de procura e de offerta da industria allemã. Isso verifica-se principalmente na conquista de territorios ultramarinos; porque n'elles a acção politica actua directamente

sobre a economia, reforçando-a. Mas como este caminho é limitado ou está fechado, visto a Allemanha ter chegado tarde e só se ter preoccupado com o dominio colonial, depois do mundo estar partilhado, precisa recorrer á poderosa acção financeira e economica para attingir o mesmo fim.

A politica colonial allemã foi iniciada por 1885 em bases modestas, mas sufficientes para garantirem o seu futuro desenvolvimento. Até á data em que o Imperador subiu ao throno, a situação consistia na organisação de algumas raras emprezas commerciaes e em se ter içado a bandeira allemã n'alguns pontos sem dono da costa africana e do Pacifico. A expansão territorial que partiu d'estes pontos isolados, as importantes acquisições novas, as descobertas geographicas, o estabelecimento da administração e da ordem, os progressos economicos e a civilisação d'essas regiões, datam dos ultimos 10 a 15 annos. O que se fez não é pouco. Ás difficuldades proprias dos terrenos que á ultima hora adquirimos temos a accrescentar a opposição dos indigenas. E a este respeito basta lembrar o sacrificio de dinheiro e de vidas que nos custou a revolta da Africa do Sud-Oeste. Mas as difficuldades não foram só exteriores: houve-as na propria Allemanha, onde a falta de comprehensão, a mesquinhez, a duvida, a falta de espirito de sacrificio e de ousadia, em summa a falta de experiencia, de organisação e de tradições causaram impedimentos e erros de ordem economica e administrativa.

Hoje, pode dizer-se que essas difficuldades estam vencidas.

O imperio colonial allemão occupa uma superficie de 2900000 km² ou seja o quintuplo da Allemanha. A população indigena excede 11 milhões, a população branca 27000 almas, quando ha 10 annos nem chegava

a 10000. Havia em fins de 1912, 3867 km. de caminhos de ferro em exploração nas colonias africanas allemãs e 696 km. em construcção. O commercio total das colonias allemãs da Africa e do Pacifico (importação e exportação) orçava em 1898 por 46,6 milhões de marcos e em 1912 attingiu a somma de 263 milhões de marcos, quintuplicando em 14 annos. Paralellamente o commercio de Kiautschou passou de 34,5 milhões de marcos em 1902 para 260 milhões de marcos em 1912. O commercio directo da Allemanha com as suas colonias, que em 1896 não se elevava acima de 11 milhões de marcos, attinge hoje uma quantia superior a 100 milhões.

No emtanto o desenvolvimento commercial das colonias allemãs está no seu inicio. O futuro ha de crear nas nossas colonias o mercado de venda para os productos das nossas industrias e o mercado de compra para as materias primas de que necessitamos — nomeadamente o algodão.

A actividade, que se nota nas nossas colonias, é apenas uma pequena parte da actividade allemã no estrangeiro e principalmente além mar. O lemma do negociante allemão é: « A minha esphera d'acção é o mundo ». Muito antes da acquisição de possesões ultramarinas, mesmo muito antes da Constituição do Imperio, encontravam-se commerciantes allemães em todos os centros commerciaes importantes do mundo. Muitos perderam a sua nacionalidade e muitos outros mantiveram-n'a e cultivaram as relações com a patria, constituindo hoje um dos factores da prosperidade allemã. As emprezas commerciaes, industriaes e agricolas, fundadas por esses allemães, representam outras tantas raizes fundas da Allemanha na economia mundial. Isto refere-se principalmente aos grandes emprehendimentos civilisadores nos quaes a iniciativa

e o capital se empenharam em terras longinquas nos ultimos decennios. As grandes emprezas electricas e, antes de tudo, os caminhos de ferro — como o de Bagdad e de Schantung — que abrindo novas regiões criam mercados, onde as nossas industrias podem abastecer-se de materias primas e onde podem colocar os seus artefactos. O Imperador deu sempre todo o seu apoio a estes emprehendimentos.

A actividade economica, resultante da conjugação de forças internas e externas só pode desenvolver-se na certeza de que está ao abrigo de qualquer golpe de mão. Em tempos de paz a economia allemã não receia a concorrencia, pois sente-se forte bastante para manter o seu logar e expandir-se. Mas a tentação de usar da força militar e politica na concorrencia commercial foi em todos os tempos muito grande por parte dos mais fortes contra os mais fracos. A prova são as numerosas guerras commerciaes de todas as epocas. Os progressos da civilisação e da moral dos povos não devem illudir ninguem, pois é sabido que, quando a capacidade economica de um povo se desenvolve mais que os meios militares e politicos de outro, ha uma tendencia para o equilibrio das duas forças por meio de uma descarga. Consciente d'esta lei social, e fundada na experiencia da sua historia, a Allemanha vê-se obrigada a manter um exercito prompto para todas as eventualidades, e a proteger o seu crescente commercio maritimo, com a sua esquadra, esquadra que já é sufficientemente forte para impedir qualquer tentativa de aniquilar a nossa concorrencia por meio da força. N'este sentido, a esquadra allemã, creação individual do Imperador, é a pedra de toque da organisação poderosa da nossa riqueza e é sobre ella que se baseia a garantia de existencia do povo allemão.

III — O Consumo

O desenvolvimento do consumo dos principaes fructos alimenticios. Consumo de carne. Consumo de bebidas alcoolicas, de tabaco, de sal, de assucar, de productos coloniaes e de algodão.

O fim de toda a producção economica é a satisfacção das necessidades materiaes da humanidade. O trabalho, cada vez mais intenso e mais racional, o desenvolvimento poderoso da technica e da organisação, que tanto contribuiram para multiplicar a producção e a circulação nos ultimos 25 annos, em proporção com o augmento da população, são compensados ou contrabalançados pelo accrescimo do consumo e pelas crescentes exigencias da vida. Se assim não fosse, toda essa actividade e toda essa producção deixavam de ter uma razão de ser.

Mas se o trabalho economico tem por fim satisfazer quantitativa e qualitativamente as necessidades materiaes, não quer dizer que a maior productividade economica corresponda a um augmento parallelo do consumo N'este ponto a sociedade procede como o individuo, que não só consome como tambem economisa. Uma grande parte da producção economica do trabalho não serve para o consumo immediato ou para a satisfacção de necessidades, mas serve para augmentar a força productiva que, mais tarde indirectamente vem a influir sobre o consumo. Toda a riqueza, que nos ultimos 25 annos a Allemanha tem accumulado, tanto em melhoramentos agricolas, inclusivamente os

progressos no apuramento e reproducção de gado, como nas fabricas, nos armazens, nos caminhos de ferro, nos navios, nos portos, em meios de transporte, nos edificios publicos, em fundos estrangeiros e outros objectos productivos, representa a parte do trabalho economico que não foi applicado ao consumo immediato. As quantias assim economisadas são fabulosas, como salta aos olhos, e o seu calculo approximado encontra-se na parte d'este estudo, que trata do accrescimo da riqueza nacional.

Agora trataremos apenas de alguns dados estatiscos, que nos permittam fixar o augmento do consumo dos principaes generos. Exceptuam-se d'estes calculos os artigos, que pela sua natureza, não servem ou quasi não servem para a satisfacção immediata de necessidades, taes como metaes e combustiveis.

Começaremos pelos cereaes (centeio e trigo) que são quasi exclusivamente destinados á alimentação do homem.

O consumo respectivo na Allemanha foi:

Media do quinquennio	Centeio		Trigo e espelta		Total	
	Totalidade 1000 T.	Capitação Kg.	Totalidade 1000 T.	Capitação Kg.	Totalidade 1000 T.	Capitação Kg.
1886-90	5519	114,5	3063	63,6	8582	178,1
1907-11	9180	143,1	5685	88,6	14865	231,7
Augmento %	66,3	24,9	85,6	39,3	73,2	30,1

O augmento é pois notavel, mesmo deduzindo-se os 15 % das colheitas que as imperfeições das estatisticas

anteriores a 1893 desprezavam. Portanto, os factos levam a concluir que a alimentação do povo melhorou. O consumo por habitante é superior ao dos outros paizes como resalta do seguinte quadro:

Consumo de trigo e centeio por habitante em kilogrammas

	Imperio Allemão	Austria Hungria	Gran Bretanha e Irlanda	França	Italia	Estados Unidos
1886-90	178,1	152,6	163,9	251,8	122,8	117,2
1905-06	247,6	174,0	166,2	241,6	145,0	143,5
Augmento %	39,0	16,3	1,4	— 4,2	18,0	28,3

A quota por habitante do consumo de cereaes na Allemanha é hoje mesmo superior á da França, que antigamente occupava o primeiro logar.

O desenvolvimento do consumo de cevada, de aveia e de batatas consta do seguinte quadro:

	Cevada		Aveia		Batatas	
	Totalidade 1000 T.	Por habitante Kg.	Totalidade 1000 T.	Por habitante Kg.	Totalidade 1000 T.	Por habitante Kg.
1886-90	2369	53,3	4142	85,9	18567	385,2
1907-12	5836	90,8	7708	120,2	36990	577,2
Augmento %	146,3	70,4	86,1	39,9	99,2	49,8

Comparando o consumo d'estes productos nos varios paizes verifica-se tambem que a Allemanha é a maior consumidora.

E' extremamente difficil determinar o consumo de carne. Na Allemanha existem alguns dados estatisticos, mas só a partir de 1904; na Gran Bretanha e Irlanda existem boas estatisticas, mas nos outros paizes quasi que as não ha. Segundo a estatistica official allemã dos açougues para 1912, e segundo os dados complementares officiaes, relativos á carne abatida particularmente nos annos de 1911 e 1912, a producção foi a seguinte:

Mortos	Mortos nos açougues em 1912 1000 cabeças	Mortos em casas particulares de dezembro de 1911 a dezembro de 1912 1000 cabeças	Total 1000 cabeças	Peso acceite nos talhos Kg.	Producção de carne	
					Total 1000 T.	Por habitante Kg.
Bois . . .	944,9		—	320		
Vaccas. . .	1727,6	159,9	—	240	934,21	14,13
Bezerros . .	961,5		—	185		
Vitellas . .	4360,3	—	4360,3	40	174,41	2,64
Carneiros . .	2263,4	509,8	2773,2	22	61,01	0,92
Porcos. . .	18196,3	5780,9	23977,2	85	2038,06	30,83
Cavallos . .	179,0	—	179,0	235	42,07	0,63
Cabras. . .	467,9	722,5	1190,4	16	19,05	0,29

A estes numeros devem accrescentar-se os da importação de carne verde, de conservas, de banha e de gorduras similares (que segundo as estatisticas de 1912 dão 2,5 kilogrammas por habitante) o que perfaz 51,9 kilogrammas de carne por habitante do Imperio.

Na Gran-Bretanha e na Irlanda eis os dados relativos ao consumo de carne (em kilogrammas):

	Carne de vacca	Carne de vitella	Carne de carneiro	Carne de porco	Total
1890	21,2	0,9	8,1	15,3	45,5
1904	24,6	1,0	9,9	17,1	52,6

A capitação do consumo de carne na Allemanha, em 1912, egualou quasi a ingleza de 1904; e esta ultima passa por ser a maior do mundo.

Não ha augmento importante a consignar no consumo de bebidas alcoolicas. A capitação do consumo de aguardente passou de 4,4 litros em 1887-88 para 5,3 litros em 1911-912; a do consumo de cerveja subiu de 98 litros para 99 em 1910-911 e attingiu 106 litros em 1911-912, por causa do verão excepcionalmente quente n'esse anno.

Não variou o consumo de tabaco, que foi de 1,5 kilogrammas por habitante em 1907-911, egualando assim a media do quinquenio de 1886-90.

O consumo de sal fino tambem oscilla entre limites determinados: entre 7,5 e 8 kilogrammas por anno e por habitante.

Não se verifica o mesmo quanto ao consumo de assucar. Segundo as estatisticas officiaes consumiu-se o seguinte assucar em media:

Em 1887-88	398000 T.	=	8,4	kg.	por habitante
» 1901-02	669000 T.	=	11,6	»	» »
» 1910-11	1242000 T.	=	19,0	»	» »

Não obstante esta progressão constante e apesar da Allemanha ser o primeiro paiz productor de assucar, o seu consumo é consideravelmente inferior ao da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos, e quasi egual ao da França.

Consumo de assucar por habitante em kilogrammas

	Imperio allemão	Austria Hungria	Gran-Bretanha e Irlanda	França	Russia	Estados Unidos
1885-86	6,8	5,1	31,9	11,8	3,7	22,4
1910-11	19,0	13,0	41,1	19,3	10,1	35,9

O consumo de fructas e de generos coloniaes denota um augmento constante.

	Café		Cacau		Chá		Arroz	
	Total T.	Por habit. kg.	Total T.	Por habit. kg.	Total T.	Por habit. kg.	Total T.	Por habit. kg.
1886-90	114263	2,38	4954	0,16	1912	0,04	84375	1,76
1912	168158	2,53	53601	0,81	4126	0,06	161072	2,43

O consumo de algodão — materia prima por excellencia para a confecção do fato — progride. Em media de 1886-90 consumiram-se na Allemanha 201000 T. = 4,19 kilogrammas por habitante, e em 1912, 501660 T. = 7,56 kilogrammas por habitante.

Todos estes dados são medias. E' porem evidente que representam na generalidade um quadro, que não pode ser modificado substancialmente por qualquer variação, que affecte uma determinada classe da sociedade. E não resta duvida que nos ultimos 25 annos houve uma melhoria, tanto na quantidade como na qualidade da alimentação e do vestuario da grande massa da população.

Parte III

Rendimento e capital

I — O rendimento do povo allemão

Consequencias a tirar do imposto sobre o rendimento na Prussia. Avaliações complementares. Media do rendimento por habitante = 600 M. e totalidade dos rendimentos = 40 billiões de marcos. Comparação com as avaliações francezas e inglezas. Repartição do rendimento pelas varias categorias de rendimento e desenvolvimento d'esta repartição : diminuição do numero de recenseados com menos de 900 M., accrescimo do numero de recenseados com rendimentos superiores a 900 M. até 3000 M. e de 3000 M. até 6500 M, portanto não ha plutocracia mas sim elevação das camadas inferiores. Salarios na Inglaterra e na Allemanha.

Os numeros, apresentados até aqui n'este trabalho, diziam respeito ou ao desenvolvimento da producção nacional de um determinado ramo da industria, ou ao augmento da circulação e dos transportes, ou ao consumo crescente de um ou outro artigo dos mais importantes.

Quasi sem excepção, esses numeros revelam o impulso progressivo da nossa actividade economica que é acompanhada pela maior saude e robustez do povo.

Depois da exposição, que fizemos, pormenorisando tantos aspectos da vida economica, torna-se necessario dar uma noção do conjuncto. Quando se quer fazer uma idéa exacta do successo ou insuccesso commercial de uma empreza, compara-se o deve com o haver

e obtem-se assim um balanço da fortuna. Porque não empregar o mesmo methodo na economia em geral?

Não faltam tentativas n'este sentido. Mas nenhuma chegou a resultados satisfactorios. Faltam, não obstante todos os progressos da estatistica, os dados precisos para dar um balanço correcto e que abranja toda a vida economica. Faltam inventarios exactos e uma contabilidade comprehendendo a totalidade da economia. Por consequencia, em vez de valores medios exactos, temos de recorrer a calculos aproximados mais ou menos verdadeiros. E temos de preencher grandes lacunas com raciocinios de acaso, o que fatalmente ha de reflectir-se nas conclusões e nos valores inevitavelmente incertos, e cujos erros podem ir muito longe. No emtanto vale a pena fazer-se a experiencia de elaborar um quadro, que synthetise a riqueza total e que esboce o traçado do seu progresso. Uma somma numerica, quaesquer que sejam os arredondamentos das parcellas, serve ao menos de termo de comparação com o passado ou com outras sommas que se verifiquem n'outros pontos, tanto como uma cadeia ininterrupta de dados exactos.

Para o calculo d'estes rendimentos offerece-nos uma base, relativamente segura, o imposto sobre o rendimento. Porém, devido á diversidade de systemas d'este imposto nos varios Estados confederados, não é possivel comparar simplesmente entre si os resultados obtidos. N'alguns d'esses Estados não ha um tributo d'onde se possa inferir o rendimento. Além d'isso, deve ter-se sempre em consideração que nem os mais rigorosos castigos conseguem garantir declarações absolutamente correctas, e que ha uma grande parte dos rendimentos, que se subtrahem ao imposto, sem falar das isenções, que abrangem uma grande camada da população.

Felizmente existe ha mais de 20 annos na Prussia, cuja população é 2/5 da do Imperio, um systema de imposto sobre o rendimento, e da respectiva avaliação podemos tirar consequencias relativamente seguras, quanto á importancia dos rendimentos e ao seu desenvolvimento.

No quadro da pagina 91 completou se, em alguns pontos, com calculos aproximados, o orçamento do imposto sobre o rendimento na Prussia. Assim tomámos como média do rendimento 1500 marcos, para a classe dos contribuintes, com um rendimento comprehendido entre 900 e 3000 marcos, e que, por circumstancias legaes, são isentos do imposto. Na classe dos contribuintes, isentos do imposto, por terem um rendimento inferior a 900 marcos, tomámos como média do rendimento 750 marcos. Não foi levado em conta o rendimento das pessoas juridicas, visto reverter a favor das pessoas physicas, que as compõem.

Afim de se dar uma idéa não só do presente como tambem do passado, reproduziram-se os dados relativos a 1912 parallelamente com os de 1896, 1901, 1906 e 1911. Não levamos a investigação além de 1896, porque o systema só entrou em vigor em 1892 e foi preciso um certo tempo para que a pratica fixasse as avaliações. O orçamento total dos rendimentos dos contribuintes, sujeitos ao imposto, para 1912, eleva-se a 15240 milhões de marcos, contra 14487 em 1911. Entrando no calculo com o rendimento dos contribuintes isentos (n.^{os} 3 e 4 da tabella) que pode computar-se em 7070 milhões de marcos, contra 7142 milhões em 1911, obtem-se 22310 milhões de marcos como rendimento total das pessoas physicas da Prussia.

Mas para se conseguir uma maior aproximação do rendimento real são necessarias as seguintes correcções:

Calcula-se em 10 % a parte do rendimento que escapa á avaliação. Assim, para 1912 era necessario accrescentar 1524 milhões de marcos aos 15.240 milhões.

Além d'isso, é indispensavel tomar em consideração o rendimento das pessoas juridicas, visto uma parte importante dos respectivos rendimentos ficar acumulada como fundos de reserva de varias fórmas e portanto, nem todos os redditos são distribuidos pelas pessoas physicas, sob a fórma de dividendos. Como nenhuma sociedade bem dirigida se contenta com os fundos de reserva legaes, não é demasiado calcular para este fim um quarto do rendimento. Para 1912, computando-se os rendimentos das pessoas juridicas em 890 milhões de marcos, é necessario adicionar 220 milhões de marcos.

Só para a Prussia, attendendo ás correcções acima, o rendimento total dos contribuintes eleva-se a 24 billiões de marcos. Para uma população de pouco mais de 40 milhões de almas, a capitação é de 604 marcos. Verifica-se nos outros Estados, onde vigora o mesmo systema tributario, que a média é pouco mais ou menos a mesma em todo o Imperio. Na Saxonia a capitação é um pouco superior, no Wûrttenberg e em Baden é mais baixa, e nas cidades hanseaticas é bastante mais elevada pois attinge 1000 marcos, emquanto na Thuringia chega ao minimo.

A média da Prussia, applicada á população do Imperio (66 milhões) dá para o rendimento total uma quantia de 39 a 40 billiões de marcos. Ao rendimento particular é necessario accrescentar o rendimento das municipalidades, dos Estados confederados e do Imperio; na parte não incluida no rendimento dos particulares. Pertencem a este numero principalmente as receitas provenientes de industrias, exploradas pelo

Rendimento das pessoas physicas na Prussia

Categorias	Annos				
	1896	1901	1906	1911	1912
1 — Rendimento total dos contribuintes com mais de 3000 marcos	3371813202	4709360988	5621232580	7491937371	
Deducções auctorisadas por lei	482498767	661203935	840544486	1083123199	
Rendimento collectavel d'estes contribuintes	2889314435	4048157053	4780688094	6408814172	6656200000
2 — Rendimento collectavel dos contribuintes com um rendimento de 900 a 3000 marcos, calculado segundo a media arithmetica do rendimento de cada categoria. .	3196738200	4327900725	5511113675	8078544550	8583570000
3 — Rendimento dos contribuintes isentos por virtude dos artigos 19.º e 20.º da lei, tomando como base um rendimento minimo medio de 1500 marcos [1]	308713500	428730000	509683500	953611500	952786000
4 — Rendimento dos isentos tomando como base um minimo de 750 marcos [1] . . .	6460495500	6542760910	6626449500	6188780250	6119193000
5 — Rendimento total das pessoas physicas.	12855261635	15347548688	17467934769	21629650472	22311749000

[1] Note-se que no projecto de lei alterando o systema financeiro, Berlim 1908, III volume, a paginas 14, onde se conteem os dados necessarios para calcular o desenvolvimento da população allemã nos ultimos tempos, tomou-se como media do rendimento minimo dos numeros 3 e 4 900 e 450 marcos respectivamente.

Na Allemanha os rendimentos até 900 marcos são totalmente isentos. Para os rendimentos de 900 a 3000 marcos ha uma isenção de 50 marcos por cada filho. Quando o numero de filhos excede trez o contribuinte pode ser incluido na categoria immediatamente inferior para o effeito do imposto.

Estado, depois de deduzidas as despezas de pessoal e de material; os impostos, que de facto incidem sobre uma parte do rendimento particular, mas que são descontados na avaliação do rendimento collectavel, taes como os impostos prediaes, industriaes etc., cuja importancia se subtrahe do rendimento do contribuinte; os impostos sobre a circulação (sellos etc.) que não entram no calculo do rendimento. Porém, não pertencem a este numero os impostos directos, cuja importancia não é deduzida do rendimento collectavel, taes como o imposto complementar sobre o capital na Prussia. A importancia d'esta contribuição é comprehendida na declaração de rendimento, a que os contribuintes são obrigados. O mesmo acontece com os impostos de consumo e os direitos alfandegarios, que sahem do rendimento individual, sob a forma de uma elevação dos preços das mercadorias, mas que não são comprehendidos na declaração de rendimento.

Fazer um calculo exacto da parte do rendimento das corporações publicas, que não é comprehendido na declaração de rendimento particular, representava uma analyse previa do orçamento do Imperio, do dos Estados confederados e do de todas as corporações publicas. Contentamo-nos aqui com uma avaliação aproximada, que pode bem ser errada em alguns milhões a mais ou a menos, e computamos os rendimentos das corporações publicas em 2 ½ billiões de marcos, visto termos avaliado em 39 a 40 billiões os rendimentos particulares.

O rendimento global da Allemanha seria assim de 42 billiões, o que dá approximadamente 640 marcos por habitante.

Em 1896, tomando como base os mesmos dados, o rendimento global foi de 23 billiões ou de 440 marcos por habitante.

Nos ultimos 16 annos o rendimento total augmentou de 80 % e a capitação do rendimento medio teve um incremento de 45 %. Quanto este calculo é moderado, revela-o a comparação com o de outros economistas. Schmoller computava para 1895 o rendimento total em 25 billiões de marcos (em vez de 23 billiões para 1896 como nós fizemos). Segundo o methodo do economista citado, o rendimento para 1911 devia ser de 45 billiões de marcos — « o limite minimo da probabilidade » — e condiz aproximadamente com o nosso calculo.

Ha muito poucos dados que permittam comparar o estrangeiro com a Allemanha.

Ha annos que Leroy-Beaulieu computou o rendimento francez em 25 billiões de francos ou 20 billiões de marcos; como já n'essa epoca o rendimento allemão era de 35 billiões de marcos, a Allemanha excedia n'este ponto a França. Quanto á capitação a differença é evidentemente menor. Tomando o anno de 1908 como exemplo, temos para a Allemanha uma capitação de 555 marcos e para a França 514 marcos. Este facto talvez surprehenda aquelles que acreditavam na opinião muito espalhada, de que a França era o paiz mais rico da Europa, mas nada tem de inverosimil. Pode haver uma differença favoravel á França quanto á capitação do capital, mas indubitavelmente essa differença é bem compensada pela intensidade crescente de trabalho na Allemanha. A França é o paiz da renda *(rente)*, a Allemanha o do trabalho.

O rendimento inglez foi avaliado por Chiozza Money, ha alguns annos, em 1710 milhões esterlinos ou 35 billiões de marcos, importancia exactamente egual áquella que calculámos para a Allemanha ha annos. A capitação ingleza era pois de 815 marcos contra 555 para a Allemanha na mesma epoca.

E' de grande interesse a distribuição dos rendimentos pelas varias categorias e as modificações operadas n'esta repartição.

Para a Prussia temos o seguinte quadro :

	1896	1901	1906	1911	1912
População segundo o censo (1000 pessoas)	31349	34056	36839	39773	40237
Numero de recenseados isentos (Rendimento até 9000 marcos)					
Com familia	21066	20590	20297	16383	16005
(1000 pessoas)					
Sem familia	8614	8724	8835	8253	8159
Numero dos contribuintes (rendimento superior a 900 marcos)					
Com familia	10283	13466	16533	23390	24232
(1000 pessoas)					
Sem familia	2859	3933	5013	7192	7542
Contribuintes com rendimento de 900-3000 marcos (1000 pessoas)	2321	3211	4146	5806	6123
Rendimento milhões de marcos .	3197	4328	5551	8078	8584
De 3000-6000 marcos (1000 pessoas.	215	281	343	522	548
Rendimento milhões de marcos .	874	1136	1385	2044	2144
De 6000-9500 marcos (1000 pessoas.	57,5	75,2	89,4	106,3	111,5
Rendimento em milhões de marcos	427	559	664	792	832
De 9500 a 30000 marcos (1000 pessoas)	47,3	63,9	74,8	93,7	99
Rendimento milhões de marcos .	727	990	1156	1449	1534
De 30000-100000 marcos (1000 pessoas)	9,3	13,4	15,8	19,4	21
Rendimento milhões de marcos .	462	670	784	972	1052
De mais de 100000 marcos (1000 pessoas)	1,7	2,8	3,2	4,1	4,5
Rendimento em milhões de marcos	399	694	792	1018	1094

As variações constatadas de 1896 a 1912 são as seguintes:

1.° O numero de recenseados com um rendimento inferior a 900 marcos baixou de 8614000 para 8159000 subindo o numero de contribuintes com um rendimento superior a 900 marcos de 2.859000 para 7.542000. O numero dos recenseados isentos, com familia, passou de 21:066.000 para 16:005.000, crescendo o numero dos contribuintes com familia de 10:283.000 para 24:232.000. Portanto uma grande parte da população n'estes ultimos 15 annos adquiriu um rendimento superior a 900 marcos. Em 1896 ainda mais de $^2/_3$ da população estavam isentos do imposto por ter um rendimento minimo, e em 1912 o numero de isentos com este fundamento não chega a $^2/_5$ da população.

2.° Abstrahindo dos rendimentos superiores a 100.000 marcos, que obedecem a regras especiaes, o numero de contribuintes e a importancia dos rendimentos attingiram os maximos nas categorias de 900 a 3000 marcos e de 3000 a 6000 marcos, multiplicando-se 2 $^1/_2$ vezes. N'estas duas categorias juntas o incremento a partir de 1896 foi de 6,8 billiões de marcos, subindo o rendimento collectavel a 9 billiões.

3.° E' menor o incremento notado na categoria de 6000 a 9500 marcos; no emtanto o numero de recenseados e a importancia dos rendimentos quasi duplicaram ou mais exactamente, o numero de recenseados augmentou de 94 % e a importancia dos rendimentos de 95 %.

4.° O augmento constatado na categoria de 95000 a 100.000 marcos foi superior a 100 %.

5.° Verifica-se tambem, quanto ao numero de recenseados e á importancia do rendimento, uma percentagem de augmento na categoria dos rendimentos superiores a 100.000 marcos, quasi egual ao das classes de 900

a 6000 marcos, pois é de 1 $\frac{1}{2}$ vezes. Este incremento não pode porém comparar-se com o das outras categorias sem mais considerações; porque nas primeiras categorias as variações para menos, quer no numero de recenseadas quer na importancia dos rendimentos, são compensados pelo augmento que se manifesta nas classes immediatamente superiores, o que não acontece na ultima.

O resultado final é portanto uma variação da proporcionalidade dos rendimentos para cima, e nomeadamente a passagem da classe dos isentos para a dos contribuintes com rendimentos de 900 a 6000 marcos. O « desenvolvimento plutocratico », tão decantado, não existe pois.

O augmento de rendimentos das classes inferiores não é só apparente, nem se baseia sobre calculos phantasistas, mas é uma realidade comprovada muito particularmente pelo incremento dos salarios.

Sirvam-nos de exemplo os salarios dos operarios das minas de carvão. A importancia total d'esses salarios foi:

	Dortmund	Silesia
em 1888	863 marcos	516 marcos
em 1912	1586 »	1053 »

Deve notar-se que as quantias, destinadas aos seguros sociaes, e que cresceram constantemente no ultimo quartel do seculo, foram deduzidas das importancias citadas. As despezas medias com os seguros operarios em 1912 na região do Ruhr elevaram-se a 204 marcos por trabalhador.

A elevação dos salarios na Allemanha resalta claramente da comparação com a Inglaterra.

O salario annual dos mineiros de carvão em Inglaterra em 1900 foi de 1732 marcos, e na Allemanha de

1332; em 1912 os salarios em Inglaterra foram de 1622 marcos e na Allemanha de 1586.

E' preciso observar que os salarios allemães são liquidos e que dos salarios inglezes o operario tem que deduzir as quotas dos seguros, com excepção apenas de 20 marcos com que contribue annualmente o emprezario para os seguros de accidentes de trabalho. Addicionando ao salario medio inglez de 1912 do mineiro de carvão a importancia de 204 marcos, acima referida, e destinada a seguros sociaes, obtem-se um salario medio de 1642 marcos para a Inglaterra e de 1790 marcos para a Allemanha. A differença a favor do operario allemão foi em 1912 de 148 marcos emquanto em 1900 era ainda de 278 marcos a favor do mineiro inglez.

Esta melhoria nos salarios não é restricta aos mineiros de carvão, mas extende-se a todas as outras classes, ainda que de uma maneira variavel.

Calculando-se o rendimento total do povo allemão em 40 billiões de marcos, representa esta quantia uma importancia bruta. A maior parte consome-se durante o anno, principalmente na economia domestica e nas despezas consideraveis das corporações publicas. Quanto ás ultimas, é possivel fazer-se uma idéa pelos orçamentos do Imperio, dos Estados confederados e das camaras; mas não é possivel fazer o mesmo quanto aos gastos particulares. Portanto, para se conseguir representar o excesso do rendimento sobre o consumo, temos de recorrer ao calculo do augmento annual das fortunas.

II — O Capital

Dados derivados do imposto sobre o capital na Prussia. Additamentos imprescindiveis. Dados resultantes dos seguros contra fogo e calculos complementares. Somma da fortuna allemã, pelo menos 300 billiões de M. contra 200 billiões em 1895. Comparação com os calculos francezes, inglezes e americanos.

As difficuldades na confecção de um orçamento das fortunas são ainda maiores do que as do calculo do rendimento annual.

Conjunctamente com o imposto do rendimento existe o imposto sobre o capital em alguns dos Estados confederados e nomeadamente na Prussia. Mas o methodo da avaliação é muito menos exacto do que o do rendimento, porque falta em primeiro logar a base da declaração obrigatoria. E' pois evidente que o calculo das fortunas enferma de erros oscillando entre limites muito distantes. Não obstante, podemos recorrer á contra prova, que nos fornecem as estatisticas dos seguros contra fogo, tanto de moveis como de immoveis. O computo do imposto sobre o capital na Prussia dá o seguinte:

Capital collectavel		Augmento	
		Total	Annual
Em 1896	63578 Milhões de marcos	Mils. de m.	Mils. de m.
» 1899	70042 » » »	6464	2155
» 1902	75651 » » »	5609	1536
» 1905	82410 » » »	6759	2253
» 1908	91653 » » »	9243	3081
» 1911	104057 » » »	12404	4468

Em 1911 o capital collectavel da Prussia foi orçado em 104 billiões de marcos.

Temos de fazer alguns additamentos a esta quantia, semelhantes aos que fizemos quando tratámos do rendimento.

1.° Em primeiro logar ha a addicionar uma importancia representativa do capital collectavel, que escapa ao calculo. Se juntarmos 20 % em vez de 10 %, como fizemos ao rendimento, calculamos muito baixo, pois não só não ha a declaração obrigatoria, como tambem a avaliação das propriedades agricolas e florestaes se faz segundo o rendimento liquido, ao contrario do que acontece com outros objectos dando, por consequencia, um resultado consideravelmente inferior á realidade.

2.° E' necessario tambem uma correcção no que respeita ao capital particular isento. São isentas do imposto sobre o capital as fortunas inferiores a 6000 marcos e todas aquellas comprehendidas entre 6000 e 20000 marcos, quando o seu possuidor tiver um rendimento inferior a 900 marcos.

Em 1911 as matrizes accusavam 5,4 milhões de proprietarios com menos de 6000 marcos, e 240000 com fortunas de 6000 a 20000 marcos mas isentos. Tomando para os primeiros como média 2500 marcos e para os segundos 8000 marcos temos a juntar 15,5 mil milhões de marcos.

3.° Os moveis são isentos da contribuição sobre o capital, desde que não façam parte integrante de qualquer estabelecimento industrial ou commercial. São isentos os fatos, paramentos e objectos d'arte etc. Se se juntar 10 % do capital calculado, comprehendendo os additamentos dos numeros 1 e 2, e computando-os todos em 15 billiões de marcos obtem-se uma capitação de 375 marcos por habitante da Prussia, o que não é demasiado.

O capital calculado e os additamentos que lhe fizemos perfazem 155 billiões de marcos.

Pode afoitamente arredondar-se esta importancia em 160 billiões de marcos, visto o imposto não incidir sobre a fortuna das pessoas juridicas, a qual engloba em grande parte a fortuna individual. Dá portanto uma capitação de 4000 marcos por habitante da Prussia, capitação que applicada ao Imperio dá 260 billiões de M.

Tem a juntar-se ainda a grande riqueza das corporações publicas. Só o capital empenhado nos caminhos de ferro do Estado representa mais de 17 billiões de marcos. A importancia da escripta é inferior á quantia realmente gasta. O ministro das Finanças da Prussia, von Reinhaben, calculou o valor dos caminhos de ferro da Prussia e de Hesse em 19 billiões de marcos. Portanto não é exagerado avaliar-se entre 20 a 25 billiões de marcos o capital dos caminhes de ferro do Imperio.

Deve addicionar-se uma outra parcela comprehendendo os immoveis e florestas, as minas, os portos, os canaes e barragens dos rios, as administrações dos correios e telegraphos, o capital do Banco Imperial, dos Bancos do Estado e dos Bancos emissores, os carris de ferro das municipalidades, as installações de gaz e electricidade, os matadouros e parques de gado, a fortuna dos estabelecimentos publicos de seguros, que em 1911 se elevava 2 ½ billiões de marcos, finalmente os objectos que não rendem como escolas, egrejas, edificios religiosos, museos e collecções, edificios administrativos e judiciaes, parques e installações publicas e, finalmente, o inventario do exercito e da armada E' calcular muito baixo orçar em 25 a 30 billiões de marcos a totalidade d'estes valores.

O activo do Imperio, dos Estados confederados e das corporações administrativas accusa 50 billiões de

marcos. Como se contrapõe a este activo a divida publica de 25 billiões de marcos fica um saldo activo de 25 billiões de marcos.

Juntando-se ás fortunas particulares, cujo quantitativo se eleva a 260 billiões de marcos, os 25 billiões da fortuna publica, obtem-se um total de 285 billiões para a fortuna do povo allemão.

A contraprova d'este calculo, fundada nos valores seguros, revela que esta importancia fica áquem da realidade. Os seguros de moveis e immoveis contra fogo na Allemanha tiveram o seguinte desenvolvimento:

Valores seguros (Milhões de marcos)

	Em instituições publicas	Em companhias	Em associações mutuas	Total	Augmento	
					No total	Por anno
1896	42900	63040	11360	117300	—	—
1902	54065	80657	12290	148012	30712	5119
1905	61160	93245	14585	168990	20978	6993
1908	69479	108813	16070	194361	25371	8457
1911	79368	123623	18007	220998	26637	8879

Os numeros comprehendem os valores seguros pelas companhias allemãs no estrangeiro, os quaes no ultimo anno se elevaram a 20 billiões de marcos. Em compensação os valores allemães seguros no estrangeiro não são incluidos no quadro e não é possivel determinal-os. Os valores seguros contra fogo em 1911 na Allemanha tanto moveis como immoveis, pelas sociedades nacionaes e estrangeiras, elevaram-se a 200 billiões de marcos. Evidentemente abstrae se n'este calculo do quantitativo dos valores não seguros ou seguros abaixo do seu preço.

Na importancia de 200 billiões não se inclue o valor dos terrenos das cidades e dos campos; pois os seguros referem-se apenas ás edificações erigidas sobre o terreno mas não ao solo mesmo.

Para o computo do valor do terreno nas cidades faltam bases exactas, vista a variabilidade de preços dos terrenos. Os orçamentos divergem consideravelmente, pois oscillam entre 20 e 50 billiões de marcos. O ultimo numero resulta do calculo de Steinmann Bucher, que avalia o terreno da cidade de Berlim em 7 a 8 billiões de marcos. Da superficie total de Berlim, que é de 6350 hectares, cabem 2574 hectares a estradas, caminhos de ferro, installações publicas, canaes etc., não podendo portanto ser tomada em consideração para os effeitos da avaliação do terreno proprio para construcções. 3776 hectares são edificados ou representam a área do terreno para construcções. Dando-se a esta área um valor de 7 a 8 billiões de marcos devia o preço medio do hectare exceder 2 milhões, e cada 3,77 metros quadrados 3000 marcos. Este preço, não obstante o que se paga em certos bairros privilegiados da cidade, é indubitavelmente exagerado. Querendo calcular-se, com segurança, deve attribuir-se a cada 3,77 metros quadrados de terreno para construcções em Berlim um preço de 1600 a 2000 marcos. Se se admittir a relação estabelecida por Steinmann Bucher no seu calculo do valor do terreno em Berlim e do valor do terreno das outras cidades do Imperio, chega-se para estas a uma importancia de 30 billiões de marcos em vez de 50.

A superficie consagrada á agricultura e á silvicultura na Allemanha é de 50 milhões de hectares, dos quaes 26,4 milhões cabem á lavoura, á jardinagem e á vinha, 6 milhões aos prados, 2,7 milhões á pastagens, e 14 milhões, numeros redondos, a florestas e mattas.

Não parece exagerado calcular em 800 marcos o valor do hectare dos terrenos destinados á agricultura e á silvicultura, comprehendendo todos os melhoramentos não seguros contra fogo. Haveria assim uma fortuna de 40 billiões de marcos a accrescentar á riqueza geral.

Ha, além d'isso, a considerar a propriedade mineira do Estado e dos particulares, notando-se que só se seguram contra fogo as installações á superficie. Baseando-nos em outros calculos orçamos esse valor entre 5 e 6 billiões de marcos.

São exceptuados do seguro contra fogo as embarcações fluviaes e maritimas, cujo valor excede um billião de marcos, as mercadorias em circulação tanto no mar como em terra e que representam pelo menos um billião de marcos. Pertence a esta categoria a moeda metallica, que não pode avaliar-se em menos de 4 billiões.

Em primeiro logar, não são comprehendidos nos seguros contra fogo os caminhos de ferro do Estado, cujo valor monta a 20-25 billiões de marcos. O mesmo se dá com os portos, os canaes e uma grande parte da riqueza publica, tal como as installações dos telegraphos e correios e outros edificios publicos. Avaliamos estes objectos em 10 billiões de marcos.

Finalmente resta mencionar as diversas formas, sob as quaes o capital allemão está empenhado no estrangeiro: fundos publicos, acções e obrigações de sociedades, creditos, emprezas agricolas, commerciaes e industriaes de todas as especies, exploradas por allemães.

Se ha calculos incertos são os relativos ao capital allemão no estrangeiro. Todos os dados que possuimos teem de ser acolhidos com a maxima reserva.

Os capitaes allemães empregados no ultramar foram avaliados em 8 a 9 billiões de marcos n'uma memoria publicada em 1905 pelo Ministerio da Marinha. Os fundos estrangeiros possuidos por allemães foram avaliados em 10 billiões de marcos por Schmoller no anno de 1892; no anno seguinte Koch, o Presidente da Direcção do Banco Imperial, avaliou-os em 12 billiões de marcos; e em 1905 o Ministerio da Marinha dizia que a quantia de 16 billiões de marcos era muito inferior á realidade. Mas não deve sommar-se simplesmente o capital empregado no estrangeiro com o capital representado por fundos estrangeiros, como fez o Ministerio da Marinha em 1905, dando uma quantia de 24 a 25 billiões de marcos. Os capitaes empregados no ultramar revestem quasi todos a forma de titulos. Segundo os dados apresentados em 1905 pelo Ministerio da Marinha, não pode calcular-se o capital allemão no estrangeiro em quantia superior a 20 billiões de marcos. E mesmo este numero parece ainda duvidoso, porque as novas emissões de fundos estrangeiros na Allemanha são compensadas por restituições e compras importantes. Especialmente nos ultimos annos a necessidade de capital para as industrias e emprezas de utilidade publica nacionaes tem restringido muito as novas emissões de fundos estrangeiros na Allemanha [1]. Considerando todas estas circumstancias, a somma de 20 billiões de marcos como total dos capitaes allemães, colocados no estrangeiro, parece mais alta do que baixa. Como, porém,

[1] Helfferich no seu discurso orçamental de 10 de março de 1915 diz que a percentagem das emissões estrangeiras na Allemanha nos ultimos 5 annos foi de 15 %, na França de 69 % e na Inglaterra de 46 %.

deixámos uma grande margem nas outras parcellas podemos admittir esta ultima.

Resumindo as varias categorias de valores obtemos o seguinte quadro:

Moveis e immoveis seguros contra fogo	200	billiões	de	marcos
Terrenos nas cidades e nos campos. .	70	»	»	»
Minas	5-6	»	»	»
Navios e mercadorias em circulação e moeda metallica.	6	»	»	»
Riqueza publica não segura contra o fogo, inclusivamente os caminhos de ferro	30	»	»	»
Capital no estrangeiro.	20	»	»	»
Total. . .	331-332	billiões	de	marcos

Por consequencia, vê-se que o primeiro methodo, baseado nos calculos do imposto sobre o capital dá para a riqueza geral uma quantia de 285 billiões de marcos, e que o segundo, fundado na estatistica dos seguros contra fogo, dá uma quantia de 330 billiões.

Entre estes dois limites, ou seja por perto de 300 biliões de marcos, deve procurar-se o valor real da riqueza allemã.

O professor Schmoller avaliou a riqueza allemã em 200 billiões de marcos em 1895. Varias parcellas d'esta somma mantiveram-se constantes até aos nossos dias. Mas não se deu o mesmo com outras. Desde 1895 que as fortunas orçadas para o effeito do imposto complementar na Prussia subiram de 63578 milhões de marcos para para 104057 milhões ou seja um augmento de 65 %. Os moveis e immoveis seguros contra fogo no Imperio allemão passaram de 117,3 para 210,4 billiões de marcos ou seja quasi 80 % de augmento.

Admittindo que um quarto d'este accrescimo provém de uma avaliação mais escrupulosa e de seguros mais approximados do valor real, comtudo de 1895-96 para 1910-11 o accrescimo é de 50-60 %. Tomando como ponto de partida o calculo de 200 billiões de marcos em 1895 verifica-se para 1910-11 uma quantia de 320 billiões. Este calculo coincide com os que acima fizemos seguindo dois methodos diversos e chegando ás quantias de 290 e 230 billiões de marcos. Contrapõe-se a estes calculos, o de Steinmann Bucher que avalia em 1908 a fortuna publica em 350 billiões de marcos, o que nos parece exagerado.

A nossa avaliação de 290 a 320 billiões dá uma capitação media de 4500 a 4800 M. na Allemanha.

A ultima avaliação methodica da fortuna franceza, feita por Edmond Théry, dá para 1908 a quantia de 287 billiões de francos ou 232,5 billiões de marcos, contrapondo-se á quantia de 243 billiões de francos ou 200,8 billiões de marcos em 1892. Portanto, segundo a avaliação de 1908 a capitação média é de 7314 francos ou 5924 marcos. O total da fortuna allemã excede bastante o total da fortuna franceza; mas em compensação a capitação franceza é bastante superior á allemã.

As avaliações feitas em Inglaterra dão 230 a 260 billiões de marcos ou uma capitação de 5100 a 5800 marcos. O Census Office dos Estados Unidos avalia a fortuna publica em 500 billiões de marcos correspondendo a uma capitação de 5500 marcos.

A Allemanha, quanto á capitação, occupa um logar inferior ao da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Quanto á totalidade da fortuna a Allemanha é superior á França e á Inglaterra de um quarto ou um quinto, emquanto os Estados Unidos ultrapassam a Allemanha em mais de metade.

Como, porém, as avaliações nos paizes estrangeiros são muito menos exactas do que as allemãs, precisamos encarar estas comparações com uma certa reserva.

III — Augmento annual do bem-estar economico do povo allemão

O consumo annual do Imperio, dos Estados confederados e de outras corporações publicas. Visivel augmento da riqueza nas estatisticas das emissões, nos haveres dos bancos e das caixas economicas, etc. Calculo do augmento annual da riqueza segundo o orçamento do imposto sobre o capital e segundo os dados fornecidos pelas estatisticas dos seguros contra fogo: media do acrescimo n'estes ultimos 15 annos, 6 a 7 billiões de marcos, nos ultimos 3 annos 10 billiões de marcos.

O rendimento bruto da economia allemã foi acima calculado em 40 billiões de marcos. Este rendimento bruto é consumido em grande parte durante o anno, sem que se tenha determinado qual a parte consumida. O excedente constitue o rendimento liquido ou a reserva economica, a que se dá o nome de « economias ».

Uma parte importante é consumida pelo Imperio, pelos Estados Confederados e pelas corporações publicas. As despezas ordinarias do Imperio orçam actualmente por 3 billiões de marcos por anno, as dos Estados Confederados andam por 5,8 billiões sommando portanto 8,8 billiões de marcos. D'estas despezas ha a deduzir 3,6 billiões de marcos para

estabelecimentos industriaes do Estado, que não contam aqui, de modo que o consumo annual do Estado eleva-se a 5,2 billiões de marcos. As despezas extraordinarias do Imperio e dos Estados Confederados não devem ser tomadas em consideração, porque servem para fomentar a riqueza publica e portanto não são consumidas no verdadeiro sentido d'esta palavra. Temos a juntar ás despezas do Estado as das corporações publicas, que não podem ser orçadas em menos de 2 billiões de marcos. O consumo publico total anda pois por 7 billiões de marcos ou seja um sexto da totalidade do rendimento annual. N'esta quantia não vae incluida a despeza com os seguros sociaes, que attingem uma quantia superior a um billião de marcos, excedendo assim as despezas ordinarias com o exercito e a marinha de guerra; porque por um lado os seguros servem para acumular a riqueza e por outro lado, quando se convertem em indemnisações, apparecem novamente como rendimento. De facto, só devem considerar se como consumidos os 80 milhões de marcos do custo da administração.

O consumo dos particulares não é susceptivel de calculos estatisticos. Mas ha alguns pontos de referencia que permittem avaliar as quantias, que não são consumidas por elles e que representam um augmento de riqueza publica.

Este augmento traduz-se incontestavelmente pela importancia da emissão de novos fundos, pela estatistica dos depositos bancarios, pelo desenvolvimento dos depositos nas caixas economicas e sociedades.

O quadro seguinte synthetisa as emissões de valores de bolsa nos mercados allemães no ultimo quartel do seculo.

Emissões na Allemanha
(segundo as cotas da bolsa)

Annos	Credito publico			Credito hypothecario milhões de m.
	Divida publica milhões de m.	Divida municipal em milhões de marcos	Total em milhões de marcos	
1886-1890	1508	274	1782	1248
1891-1895	1356	409	1765	2189
1896-1900	838	841	1679	1879
1901-1905	2125	1195	3320	2262
1906-1910	4131	1942	6073	2588
1911	242	309	551	650
1912	642	366	1008	309

Annos	Credito industrial e commercial			
	Obrigações industriaes milhões de m.	Acções industriaes em milhões de marcos	Acções de bancos em milhões de marcos	Total milhões de m.
1886-1890	146	800	329	1275
1891-1895	202	372	257	831
1896-1900	496	2495	1303	4295
1901-1905	642	1456	561	2659
1906-1910	1080	2921	858	4859
1911	294	536	177	1007
1912	388	906	140	1434

Annos	Fundos internos em geral em milhões de marcos	Fundos externos em geral em milhões de marcos	Total em milhões de marcos	Média annual milhões de m.
1886–1890	4360	2322	6682	1336
1891–1895	4833	1462	6295	1259
1896–1900	8216	2420	10636	2127
1901–1905	8339	2147	10486	2097
1906–1910	12615	1497	14112	2822
1911	2249	460	2709	2709
1912	2751	270	3021	3021

Os novos valores de bolsa nos ultimos 27 annos, desde 1886, elevaram-se a 53 54 billiões de marcos, ou seja uma media annual de quasi 2 billiões de marcos. Nos ultimos sete annos a media do augmento foi de quasi 3 billiões de marcos. O accrescimo não é representado exclusivamente por capitaes novos, pois que muitas das novas emissões comprehendem importancias consideraveis representativas de emprezas particulares existentes, que foram transformadas em sociedades anonymas e cujo capital foi apenas convertido em acções ou obrigações. Ha tambem a contrabalançar o accrescimo uma grande quantia derivada das restituições e liquidações, assim como da emigração de capitaes para o estrangeiro. Por outro lado, é certo que se verifica um augmento na importancia dos fundos colocados no estrangeiro, tanto nas bolsas como fóra d'ellas, e que os papeis de credito com juros fixos teem cedido logar ás acções industriaes e commerciaes, cujas cotas nas bolsas sobem constantemente. Podem pois acceitar-se como approximadamente certos os numeros resultantes das estatisticas das emissões de bolsa.

O haver nos bancos de credito allemães augmentou de 7 ½ billiões de marcos de 1895 a 1912, passando de 1770 milhões a 9360 milhões de marcos. O augmento annual médio foi pois de 460 milhões de marcos.

As caixas economicas allemãs tinham em deposito 6,8 billiões de marcos em 1895, 8,8 billiões em 1900 e 17,8 billiões em 1911; portanto de 1895 a 1911 houve um augmento de 11 billiões de marcos correspondente a uma média annual de 790 milhões. A fortuna das sociedades de seguros operarios augmenta annualmente de 500 milhões de marcos pelo menos. A somma das emissões annuaes, o augmento dos depositos bancarios e caixas economicas e o da fortuna das sociedades de seguros operarios representam só por si só 4 ½ billiões de marcos.

E' evidente que este numero não traduz nem de longe o augmento da riqueza. Só uma parte dos capitaes novos reveste a forma de fundos de bolsa ou de depositos bancarios ou depositos em caixas economicas; a outra parte, de uma grandeza indeterminada e talvez indeterminavel, cresce de uma maneira invisivel quer como dividendos, quer como reservas de emprezas particulares de todos os generos, elevando assim o capital de consumo dos individuos nas suas casas, onde augmenta o bem-estar pelos requintes de civilisação, pelas exigencias sempre crescentes da elegancia, do comforto e do luxo. Mas, como nos faltam completamente pontos de referencia, sobre os quaes possamos assentar o calculo da progressão da riqueza, só nos restam os numeros acima citados, que nos permittem esboçar, na sua generalidade, o quadro do augmento da riqueza.

Segundo os nossos calculos o capital avaliado em 104 billiões de marcos, para os effeitos do imposto

complementar sobre o capital na Prussia, constitue apenas um terço da fortuna total do povo allemão e os 221 billiões de marcos, em que estam avaliados os objectos seguros contra fogo, representam aproximadamente $^2/_3$ do total. Applique se esta relação ao augmento da riqueza calculado na Prussia e aos valores seguros contra fogo, e admittindo que um quarto d'esse augmento representa uma avaliação mais exacta e seguros mais approximados dos valores reaes, chega-se ás seguintes conclusões, ácerca do accrescimo da fortuna total do povo allemão:

1. — Segundo a avaliação para os effeitos do imposto complementar sobre o capital de 1896-1911 a fortuna orçada elevou-se de 63,6 para 104,0 billiões de marcos ou seja um augmento de 40 billiões. O accrescimo da fortuna total allemã foi do triplo segundo a relação estabelecida menos 25 %, portanto 120 — 30 = 90 billiões de marcos nos 15 annos referidos. Resulta d'aqui um accrescimo annual de 6 billiões. A progressão variou em cada periodo de 3 annos como consta do seguinte quadro:

Em billiões de marcos

	Progressão annual	
	Do capital avaliado	Do captial total
Media de 1896-1899 . .	2155	6,4 — 25 % = 4,8
» » 1899-1902 . .	1536	4,6 — 25 % = 3,6
» » 1902-1905 . .	2253	6,7 — 25 % = 5,0
» » 1905-1908 . .	3081	9,2 — 25 % = 6,9
» » 1908-1911 . .	4468	13,4 — 25 % = 10,0

2. — Segundo as importancias dos seguros contra fogo.

O augmento d'estes valores de 1896 para 1911 foi de 104 billiões de marcos passando de 117,3 para 221 billiões. Segundo este calculo o acrescimo da riqueza foi de $\frac{2}{3} \times 104 - 25\ \% = 117$ billiões de marcos portanto mais elevado que o do orçamento do imposto complementar sobre o capital.

A progressão nos varios periodos, consta do seguinte quadro:

Em billiões de marcos

	Augmento annual	
	Da fortuna segura contra fogo	Da fortuna total
Media de 1896-1902	5119	7,7 — 25 % = 5,8
» » 1902-1905	6993	10,4 — 25 % = 7,8
» » 1905-1908	8457	12,6 — 25 % = 9,5
» » 1908-1911	8879	13,3 — 25 % = 10,0

A concordancia dos resultados dos dois calculos permitte-nos affirmar que nos ultimos 15 annos a fortuna augmentou annualmente em media de 6 a 7 billiões de marcos, sendo a metade em papeis de credito e depositos em dinheiro visiveis. Nos ultimos annos o augmento da fortuna particular elevou-se a 10 billiões de marcos, dos quaes tambem metade é representada por valores palpaveis.

Na progressão annual da fortuna vae naturalmente comprehendida a progressão automatica do preço da terra, que não foi incluida na avaliação do rendimento. Este incremento automatico foi calculado em 1886 por Schmoller, baseado n'uma avaliação de Becker, em 2,5 billiões de marcos, e Steinmann-Bucher avaliou-o em 3 a 4 billiões de marcos ou 4 % do valor total dos

terrenos das cidades e dos campos, que elle orçou em 90 a 100 billiões de marcos.

O primeiro calculo de 2,5 billiões de marcos parece exagerado, porque se funda nas circumstancias excepcionaes de preço dos terrenos de certas cidades grandes, cujo desenvolvimento foi extraordinariamente rapido. Nas cidades medianas e nas pequenas verificou-se um augmento muito limitado no incremento não ganho. O preço dos terrenos de fóra das cidades eleva-se com os melhoramentos e com o seu aproveitamento racional. Uma percentagem media de 1 ½ a 2 % sobre os 70 billiões de marcos, attribuidos ao valor da terra, ou seja 1 a 1 ½ billião, aos quaes se podia juntar ½ billião derivado da elevação automatica do preço da propriedade, devia harmonisar-se mais com a realidade. Por consequencia, o augmento de riqueza annual deve andar por 8 a 8 ½ billiões de marcos.

E' dispensavel accrescentar que a expressão numerica do incremento do capital e do rendimento, mesmo que houvesse bases mais seguras do que infelizmente ha, não pode aspirar a uma determinação exacta. As quantias representativas do capital e do rendimento são traduzidas em unidades de moeda, que é a unica relação de que dispomos para estabelecer preços. O proprio preço do dinheiro não é uma grandeza constante, como se sabe. Por consequencia pode perguntar-se em primeiro logar se o preço do dinheiro não baixou, derivando d'ahi a alta dos preços expressos em moeda. Haveria n'esse caso, evidentemente, uma rectificação a fazer nos numeros mencionados, sem que fosse possivel determinal-a com exactidão. Esta rectificação, porém, teria limites restrictos e não poderia alterar fundamentalmente os traços principaes do desenvolvimento descripto.

O resultado da investigação que precede resume-se como segue:

O rendimento particular é hoje de 42 billiões por anno, quando em 1895 era de 23 a 25 billiões.

Dos 42 billiões gastam-se 7 ou seja um sexto na administração publica, 27 em fins particulares e approximadamente 8 a 8 ½ (10 ultimamente) são accrescidos automaticamente á riqueza geral, quando ha quinze annos este accrescimo oscillava entre 4 ½ e 5 billiões.

A riqueza allemã representa hoje uma quantia superior a 300 billiões de marcos quando em 1895 não excedia 200.

Estes numeros lapidares comprehendem o resultado, traduzido em dinheiro, do poderoso trabalho economico realisado pela Allemanha no reinado do seu actual Imperador.

Appendice

A repartição do rendimento na Prussia de 1896-1912

O incremento dos rendimentos na sua totalidade na Allemanha nos ultimos decennios é um facto patente a toda gente e que não soffre contestação. Nos estudos precedentes calculei os rendimentos de 1896 em 28 billiões de marcos e os de 1912 em 42.

Pode duvidar-se da superficie comprehendida n'esse desenvolvimento e da parte d'essa alta que cabe a cada individuo. Não falta quem assegure que o accrescimo do rendimento reverteu unicamente a favor de uma pequena camada social. O jornal socialista *Vorwärts* (Avante) affirmou mesmo com apoditica confiança que « nada ficou ao operariado ».

De facto, fundando-me em numeros comprovados, puz em evidencia a falsidade d'essa asserção, demonstrando quanto era antagonica com a verdade. Contrariamente ao pretenso « desenvolvimento plutocratico» , prova-se que as camadas inferiores, segundo as classes de rendimentos, participaram largamente do accrescimo geral. Salientei principalmente o desenvolvimento favoravel que se operou nas classes de rendimentos de 900-3000 marcos e de 3000 a 6000 marcos, assim como sublinhei o augmento de salarios liquidos, que resalta da estatistica dos salarios na

região carbonifera, e que passaram de 863 marcos em 1888 para 1586 marcos em 1912. As duvidas suscitadas a respeito da repartição dos rendimentos leváram-me a aprofundar mais esta questão, tomando como base os dados para o orçamento do imposto sobre o rendimento na Prussia.

Em primeiro logar apresento um quadro da população, repartida pelas varias categorias de rendimentos em 1896 e 1912. (Veja-se a taboa de paginas 119).

A' primeira vista resalta d'esse quadro um facto de grande importancia.

A parte da população, cujo rendimento não excede 900 marcos, diminuiu á medida que a população geral augmentou.

A população da Prussia passou de 1896 para 1912 de 31, 3 para 40, 2 milhões de almas ou seja um augmento de 28 %. Simultaneamente o numero de contribuintes inscritos nas matrizes (chefes de familia e pessoas independentes) passou de 11,5 para 15,7 milhões ou seja um augmento de 37 %. Ao contrario, o numero dos rencenseados com um rendimento inferior a 900 marcos baixou de 8,6 para 8,2 milhões. O numero de individuos (recenseados e familias) comprehendidos na categoria inferior de rendimentos baixou de 21,1, para 16,0 milhões. Em 1896 o numero de recenseados sem as familias na categoria de rendimentos até 900 marcos representava 75 % do numero total dos recenseados e 67 % dos rencenseados com as familias, sendo em 1912 esta percentagem respectivamente de 52 e 40.

Ninguem pode contestar que este estado de cousas está longe de ser satisfactorio. No emtanto, tambem se não pode negar que as camadas inferiores participaram da riqueza geral e que não foi beneficiada apenas uma pequena classe de privilegiados. Dos 2/3, que

Repartição da população segundo as varias categorias de rendimento em 1896 e 1912

Numero	Categorias de rendimento Marcos	Recenseados						De mil recenseados recebem de cada categoria de rendimentos			
		Excluindo as familias			Incluindo as familias			Excluindo as fam.		Incluindo as fam.	
		1896	1912	Augmento %	1896	1912	Augmento %	1896	1912	1896	1912
1	Inferior a 900	8613994	8158925	— 5	21066453	16004537	— 24	750,78	519,66	671,99	397,76
2	900-3000	2528333	6757812	+ 167	9144476	21682497	+ 137	220,36	430,42	291,70	538,87
3	3000-6000	215283	547648	+ 154	745425	1798648	+ 141	18,76	34,88	23,78	44,70
4	6000-9500	57536	111747	+ 94	196849	370132	+ 88	5,02	7,12	6,28	9,20
5	9500-30500	47308	99026	+ 109	158840	303990	+ 91	4,12	6,30	5,07	7,56
6	30500-100000	9265	20999	+ 126	31490	63676	+ 103	0,81	1,34	1,00	1,58
7	Superior a 100000	1699	4456	+ 162	5750	13350	+ 132	0,15	0,28	0,18	0,33
	Total. . .	11473418	15700613	+ 37	31349283	40236830	+ 28	1,000	1,000	1,000	1,000

em 1896 pertenciam á classe inferior dos rendimentos até 900 marcos, passou um tal numero para as categorias superiores que hoje a categoria inferior apenas comprehende 2/5 da população.

Corroborando esta observação ha o seguinte:

Na classe inferior do rendimento o numero de chefes de familia diminuiu mais que o dos solteiros independentes.

Em 1896 havia n'esta classe infima 8.614000 recenseados e 21.067.0000 pessoas dependentes; por consequencia de cada recenseado dependia 1,45 pessoas. Em 1912, ao contrario, a relação entre recenseados e familias é de 8.159.000 para 16005000, ou seja 0,96 pessoas dependentes de cada recenseado.

Contribuiu para esta relação o accrescimo da população geral e o da camada industrial, cujo augmento foi proporcionalmente superior ao augmento da população. Em 1896 as pessoas dependentes de cada recenseado eram em media 1,73, e em 1912 só 1,56. Mas estes numeros provam tambem que o augmento verificado na classe dos 900 marcos se manifestou mais acentuadamente do que a media geral.

A proporção de solteiros independentes e de chefes de familia na categoria infima dos rendimentos significa uma melhoria fundamental no estado das camadas sociaes comprehendidas n'esta categoria. Só do facto que a média dos dependentes de cada recenseado passou de 1,45 em 1896, para 0,96 se infere que, ficando os rendimentos medios constantes, ha uma alta de 25 % na capitação média dos rendimentos dos recenseados e dependentes.

Naturalmente, um grande numero de pessoas da categoria dos rendimentos até 900 marcos passou para a classe immediatamente superior dos rendimentos entre 900 e 3000 marcos. Porém, não foi exclusi-

vamente em beneficio d'esta classe que se verificou esse movimento, pois nota-se (seja-nos permittido accentual-o desde já) na categoria superior a 3000 marcos, um augmento de recenseados proporcional ao da população. E' interessante constatar que:

Em 1896 sobre 35 recenseados só um tinha um rendimento superior a 3000 marcos, emquanto que em 1912 ha um por 20.

Em 1896 a categoria até 900 marcos representava 750, 78 por mil dos recenseados, a categoria dos 900 aos 3000 marcos 220,36 por mil e o total d'estas duas classes 971,14 por mil dos recenseados, cabendo pois sómente á categoria superior a 3000 marcos 28,86 por mil. Em 1912 cabia ás duas classes inferiores 519,66 e 430,42 ou somando-as 950,08 por mil; e á categoria superior a 3000 marcos cabia 49,92 por mil. Assim se explicam os numeros acima referidos.

Considerando o quadro geral da repartição dos rendimentos superiores a 3000 marcos, parece á primeira vista que a alta foi beneficiar a « classe plutocratica », pois a percentagem é minima na classe dos rendimentos de 6000 a 9500 marcos, crescendo successivamente nas categorias superiores até attingir na classe dos rendimentos de 100.000 marcos e mais, um augmento de recenseados de 162 % e um accrescimo de população de 132 %, percentagens quasi eguaes ás da categoria de 900 a 3000 marcos.

Mas é preciso n'este ponto ter cautela em não tirar conclusões precipitadas.

Em primeiro logar o grande augmento na classe dos rendimentos superiores a 100000 marcos não prova muito. Esta categoria é a unica onde se não notam movimentos ascendentes como em todas as outras, pois n'ella apenas se accumulam os accrescimos vindos de baixo sem que estes impulsos sejam communi-

cados ás classes superiores, porque estas não existem. Portanto, não admira que n'esta classe a percentagem do numero dos recenseados seja superior á das outras, visto que a progressão dos rendimentos é ascendente.

Mas é falso induzir-se que o augmento relativo do numero de recenseados das classes superiores prova o « desenvolvimento plutocratico ». Só merece a designação de « desenvolvimento plutocratico » um estado social no qual uma camada superior e exclusiva vê augmentar a sua fortuna e o seu rendimento n'uma proporção mais elevada do que a do resto da população. Dá-se porém o inverso da « plutocracia » quando se verifica um forte movimento ascendente em todas as classes de rendimentos.

Tambem a circumstancia que numa ou noutra classe media de rendimentos a proporção seja menor, quanto ao numero de recenseados e de população, que a media das categorias de rendimentos superiores a 900 marcos, não pode servir para demonstrar o desenvolvimento plutocratico. O accrescimo de uma classe de rendimentos, como resulta da tabella annexa, é um accrescimo liquido e traduz-se em geral pela passagem simultanea de uma categoria immediatamente inferior para uma immediatamente superior. A relativa estabilidade de uma ou outra classe media pode explicar-se por um movimento ascencional menor na classe precedente; mas tambem pode explicar-se por um salto da classe immediatamente inferior, para a classe immediatamente superior a essa que serve de ponto de referencia.

Na tabella de paginas 123 fez-se uma tentativa para esboçar a grandes traços o quadro do movimento ascendente dos recenseados para as classes superiores de 1896-1912. É evidente que se trata apenas de um schema. Parte se da presumpção que o accrescimo

Passagem dos recenseados para as categorias de rendimentos superiores

	Numero dos recenseados nas categorias de rendimentos						
	abaixo de 900 marcos	900 a 3000 marcos	3000 a 6000 marcos	6000 a 9500 marcos	9500 a 30000 marcos	30000 a 100000 marcos	Acima de 100000 marcos
Estado em 1896	8613994	2528333	215283	57536	47308	9265	1699
Passaram da categoria immediatamente inferior	4227195	4682264	452785	120420	66209	14491	2757
Total . . .	12841189	7210597	668068	177956	113517	23756	4456
Estado em 1912	8158925	6757812	547648	111747	99026	20999	4456
Portanto passaram para a categoria immediatamente superior . . .	4682264	452785	120420	66209	14491	2757	—

geral de recenseados provém da classe infima e calcula-se para cada categoria, segundo os dados do censo real dos dois annos referidos, os accrescimos positivos e negativos.

Este quadro geral, cheio de ensinamentos, mostra que o augmento relativamente fraco da categoria de 6000 a 9500 marcos, que comtudo é do dobro, provém de que o numero de recenseados que passaram para a classe immediatamente superior (66209) em relação aos recenseados de 1896, accrescidos dos que vieram das categorias inferiores (177956) é proporcionalmente o mais elevado, com excepção do que se refere á classe infima. Não é justo comtudo inferir que a situação dos recenseados n'esta classe de rendimentos era relativamente melhor em 1896.

Mas querendo estudar-se a fundo o problema da repartição dos rendimentos pelas varias camadas sociaes, não nos podemos contentar com a variação do numero de recenseados, nem com as importancias que cabem a cada classe. A proporcionalidade do quantitativo dos rendimentos em cada classe tambem não esclarece a questão completamente; porquanto se o rendimento médio de cada classe — exceptuando a minima e a maxima — é normalmente constante, a somma dos rendimentos d'estas categorias depende essencialmente do numero de recenseados de cada classe. A questão tem de ser posta d'outra maneira:

Qual foi a variação experimentada pela somma dos rendimentos de cada classe social, e em que relação está a parte que cabe a cada classe social para com o rendimento total?

Na tabella annexa a população foi dividida, segundo as categorias de rendimentos, correspondentes exactamente ao apurado em 1896. A camada inferior abrange 67,02 % da população e 75,08 % dos recen-

seados em 1896 com um rendimento até 900 marcos; a segunda camada comprehende os outros 29,17 % da população e 22,04 % dos recenseados com um rendimento entre 900 e 3000 marcos e assim por deante. Como em 1912 na categoria dos rendimentos até 900 marcos contavam-se apenas 39,78 % da população e 51,97 % dos recenseados, é claro que a camada inferior do anno de 1896 — que tomamos como ponto de partida e abrangia 67,02 % da população — attingiu em 1912 um limite de rendimentos bastante superior a 900 marcos. Se se quizer verificar o estado dos rendimentos da camada inferior, dos 67,02 % da população, e a sua relação com o desenvolvimento total dos rendimentos geraes, tem de fixar-se primeiramente qual o ponto dos rendimentos que esta categoria de recenseados attingiu em 1912, depois qual o montante dos rendimentos d'esta clase em 1912 e qual a proporção entre esta quantia a totalidade do rendimento em 1896 e 1912.

Este calculo nunca foi feito, mas é possivel á face dos dados fornecidos pela estatistica do imposto sobre o rendimento.

Em 1896 a ultima camada representava 67,02 % da população (75,08 % dos recenseados) ou, em numeros absolutos, 8:613.994 de recenseados sobre 11:473.418 que era a totalidade. Para 1912 esta relação passou a ser de 11:787.700 sobre 15:700.613 de recenseados. D'estes 11:787.700 recenseados foram comprehendidos na classe inferior (até 900 marcos) 8:158.925 e nas tres subdivisões da classe seguinte de 900 a 1350 marcos foram comprehendidos 3:455.188, de modo que na classe de rendimentos até 1350 marcos foram comprehendidos 11:614.113. Para perfazer o numero de 11:787.700 recenseados faltam ainda 173.587, ou 22 % dos 787.599 recenseados na categoria de rendimentos

entre 1350 e 1500 marcos. Pode pois dizer-se que a camada social infima, cujos rendimentos em 1896 attingiram 900 marcos, viu em 1912 esses rendimentos elevados a 1380 marcos.

Pode além d'isso calcular-se para 1912 a somma dos rendimentos d'esta classe infima, que apparece nas estatisticas de 1896 com um rendimento total de 3876 milhões de marcos, como segue:

Rendimento total	até 900 M.	3671	Milhões	de	marcos
»	» 900-1350 M.	3818	»	»	»
22 % do »	» 1350-1500 M.	247	»	»	»
	Total	7736	Milhões	de	marcos

Podem fazer-se calculos analogos para as camadas sociaes superiores.

E' sobre estes calculos que se baseia a taboa de pagina 127.

A conclusão a tirar d'esta investigação é a seguinte:

A participação proporcional das varias categorias da população nos rendimentos totaes, que teem augmentado consideravelmente desde 1896, é d'uma constancia surprehendente.

Dado o augmento de 90 % no rendimento total e dada a multiplicação do capital nacional, empregado nas industrias e no commercio, não seria estranho que variasse fortemente a participação proporcional das varias camadas sociaes na totalidade dos rendimentos. Em vez d'isso mostra a tabella que, para a classe infima, apenas se manifesta uma variação de 38,2 para 39,7 %, para a camada immediatamente superior nota-se uma variação de 33,3 para 31,9 % perfazendo estas duas variações com total de 71,5 e 71,6 %. A participação da grande maioria da população (96,2 %) cujo rendimento em 1896 attingia 3000 marcos e em 1912 4000, não baixou em relação ao rendimento total,

Numero	Camadas da população		Rendimento das varias camadas da população		Somma dos rendimentos das varias camadas da população		Participação da somma do rendimento de cada camada social no rendimento total	
	Percentagem da população %	Percentagem dos recenseados %	1896 Marcos	1912 Marcos	1896	1912	1896 %	1912 %
					Milhões de marcos			
1	671,9	750,78	Até 900	Até 1380	3876	7736	38,2	39,7
2	291,7	220,36	900-3000	1380-3960	3382	6205	33,3	31,9
3	20,6	16,42	3000-6000	3960-7970	874	1568	8,6	8,0
4	9,4	7,36	6000-9500	7970-13320	427	808	4,2	4,2
5	5,1	4,12	9500-30500	13320-46580	727	1448	7,2	7,4
6	1,0	0,81	30500-100000	46580-150000	462	883	4,6	4,5
7	0,2	0,15	Acima de 100000	Acima de 150000	399	835	3,9	4,3
	1000,0	1000,00	—	—	10147	19483	100,0	100,0

e, pelo contrario, manteve constante a sua proporção, posto que a totalidade dos rendimentos tivesse quasi duplicado. A participação das classes superiores soffreu tambem variações insignificantes. Assim a terceira classe passou de 8,6 % para 8,0 %, a quarta ficou invariavel com 4,2 %, a quinta passou de 7,2 para 7,4 %, a sexta passou de 4,6 para 4,5 % e finalmente a ultima passou de 3,9 para 4,3 %. Esta ultima percentagem, que traduz um augmento, ainda que pequeno, na percentagem da participação dos rendimentos superiores e que representa, até certo ponto, o poder da accumulação de capitaes d'esta classe, não justifica de modo algum a accusação de que o desenvolvimento foi plutocratico, tanto mais que está provado á evidencia que a grande massa da população não ficou com as mãos vazias.

Ainda ha uma observação a fazer a proposito da tabella.

Este quadro funda-se nos numeros fornecidos pelas estatisticas officiaes da Prussia. Os dados proveem pois das declarações obrigatorias e dos orçamentos do imposto. N'elles tambem se conteem avaliações simples relativas aos isentos com menos de 900 marcos e aos isentos segundo os artigos 19 e 20 da lei do imposto sobre o rendimento, pertencentes á classe de 900 a 3000 marcos. E estas avaliações, no momento actual, são incontestavelmente muito baixas. Para os rendimentos isentos até 900 marcos a estatistica da Prussia toma como base 450 M. e para os isentos da classe 900 a 3000 M. toma uma media de 900 M. Eu penso que para a primeira categoria, o rendimento de 750 M. é mais baixo do que alto e para a segunda categoria a média de 1500 M. é a que mais corresponde á realidade. Em 1896, pelo menos, a media da primeira categoria não foi muito inferior.

Substituindo as médias das estatisticas da Prussia por 750 M. e 1500 M. para 1912, resulta o seguinte quadro da repartição do rendimento pelas categorias da população:

Numero	Camadas da população Percentagem da população %	Somma dos rendimentos de cada camada da população em 1912		Participação das sommas dos rendimentos de cada camada da população no rendimento total	
		Segundo a estatistica official	Segundo a estatistica corrigida	Segundo a estatistica official %	Segundo a estatistica corrigida %
		Milhões de marcos			
1	671,9	7,736	10,184	39,7	45,7
2	291,7	6,205	6,586	31,9	29,5
3	20,6	1,568	1,568	8,0	7,0
4	9,5	808	808	4,2	3,7
5	5,1	1,440	1,448	7,4	6,5
6	1,0	883	883	4,5	3,9
7	0,2	835	835	4,3	3,7
	1000,0	19,483	22,312	100,0	100,0

A participação da categoria inferior no rendimento total aparece superior em 6 % á média das estatisticas officiaes prussianas. Como, porém, a avaliação dos rendimentos isentos em 1896 e 1912 foi muito baixa, abstenho-me de me pronunciar sobre as modificações, que haveria a fazer nas percentagens, quasi invariaveis, que acima reproduzimos e que resultam da comparação entre a repartição dos rendimentos em 1896 e 1912. Essas rectificações, em qualquer caso, não alterariam substancialmente os numeros apontados e qualquer alteração a introduzir-lhes só poderia favorecer a camada social inferior.

A constancia da elevação do rendimento das varias camadas sociaes é tanto mais notavel e satisfactoria,

quanto é certo que se manifesta n'um periodo em que a fortuna da nação e nomeadamente o capital activo augmentou mais de metade, sendo o accrescimo da população apenas de 28 %. Como grande parte do capital activo está concentrado nas camadas sociaes superiores, devia revelar-se esta concentração de capitaes por um accrescimo correspondente de rendimentos n'estas classes. No emtanto, posto que o trabalho seja quasi exclusivamente a unica fonte de rendimento das camadas inferiores e a razão de ser da sua partipação no rendimento total, a respectiva percentagem permaneceu constante; e a somma dos rendimentos destas camadas inferiores cresceu na mesma relação que a somma dos rendimentos das classes superiores, cujos rendimentos proveem do capital.

Nos ultimos 15 annos, dado o accrescimo de 28 % da população, a força productiva do trabalho, como fonte de rendimentos, elevou-se na mesma proporção que a força productiva do capital, como origem de rendimentos crescendo mais de 50 %.

Indice

Pags.

PREFACIOS 7-10

PROGRAMMA 11

INTRODUCÇÃO 13-18

PARTE I — POPULAÇÃO, TECHNICA E ORGANISAÇÃO :

I — *População.* — População e alimentação. Accrescimo da população na Allemanha. Excedente da natalidade. Decrescimento da emigação e accrescimo da immigração. Intensidade crescente do trabalho do povo allemão. Variações nas camadas profissionaes em beneficio da industria e do commercio 19 26

II — *A technica.* — As sciencias naturaes como base da technica moderna. Aperfeiçoamentos das machinas a vapor e augmento dos cavallos-vapor na Allemanha. A electricidade applicada á technica em correntes fracas e fortes. A transmissão de energia e a sua influencia sobre o aproveitamento de fontes de energia. Machina a gaz. Os motores modernos. O desenvolvimento da industria das machinas até ao automovel e ao balão dirigivel. Chimica e technica. Chimica agricola. Aperfeiçoamentos na preparação do ferro e do aço. O aproveitamento do carvão e dos seus derivados. Industrias chimicas. Resumo. 26-36

III — *A organisação economica.* — Modalidades da organisação economica: divisão do trabalho, associação do trabalho escola e disciplina do trabalho, cooperação do capital com o trabalho. O desenvolvi-

mento da divisão do trabalho na economia interna e nas relações internacionaes. O desenvolvimento da associação do trabalho nas grandes industrias e na solidariedade das industrias. A mobilisação e a concentração dos capitaes pela organisação de sociedades e desenvolvimento do credito. Syndicatos, parcerias etc. O aperfeiçoamento da organisação economica e os novos problemas sociaes . 37-48

PARTE II — PRODUCÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO:

I — *A producção.* — Estatistica da producção. Desenvolvimento da producção agricola: fructos alimenticios, beterraba de assucar, creação de gado. Desenvolvimento dos productos industriaes: producção de carvão, de ferro e de aço, o outras industrias segundo o numero de pessoas n'ellas occupadas, cavallos vapor n'ellas empregados e a exportação. 49-64

II — *A circulação.* — Augmento no uumero de pessoas occupadas nas industrias e no commercio. Progressos realisados na transmissão de noticias e na realisação de pagamentos. Progressos nos meios de transporte interiores. Caminhos de ferro e canaes. Desenvolvimento das relações com o estrangeiro: commercio externo e navegação. Pontos de apoio das relações enconomicas: politica commercial, politica colonial, emprezas allemãs no estrangeiro, a esquadra de guerra 65-80

III — *O Consumo.* — O desenvolvimento do consumo dos principaes fructos alimenticios. Consumo de carne. Consumo de bebidas alcoolicas, de tabaco, de sal, de assucar, de productos coloniaes e de algodão 81-86

PARTE III — RENDIMENTO E CAPITAL:

I — *O rendimento do povo allemão.* — Consequencias a tirar do imposto sobre o rendimento na Prussia. Avaliações complementares. Media do rendimento

por habitante = 600 M. e totalidade dos rendimentos = 40 billiões de marcos. Comparação com as avaliações francezas e inglezas. Repartição do rendimento pelas varias categorias de rendimento e desenvolvimento d'esta repartição: diminuição do numero de recenseados com menos de 900 M., accrescimo do numero de recenseados com rendimentos superiores a 900 M. até 3000 M. e de 3000 M. até 6500 M, portanto não ha plutocracia mas sim elevação das camadas inferiores. Salarios na Inglaterra e na Allemanha. 87-97

II. — *O Capital.* — Dados derivados do imposto sobre o capital na Prussia. Additamentos imprescindiveis. Dados resultantes dos seguros contra fogo e calculos complementares. Somma da fortuna allemã, pelo menos de 300 billiões de M. contra 200 billiões em 1895. Comparação com os calculos francezes, inglezes e americanos 98-107

III. — *Augmento annual do bem-estar economico do povo allemão.* — O consumo annual do Imperio, dos Estados confederados e de outras corporações publicas. Visivel augmento da riqueza nas estatisticas das emissões, nos haveres dos bancos e das caixas economicas, etc. Calculo do augmento annual da riqueza segundo o orçamento do imposto sobre o capital e segundo os dados fornecidos pelas estatisticas dos seguros contra fogo: media do accrescimo n'estes ultimos 15 annos, 6 a 7 billiões de marcos, nos ultimos 8 annos 10 billiões de marcos 107-115

APPENDICE 117-130